# GAZETA

## DE LISBOA OCCIDENTAL,

Com Privilegio de S. Mageſtade.

### Quinta feyra 2. de Setembro de 1723.

### INGRIA.

*Petrisburgo 5. de Julho.*

POR hum Correyo, que chegou em 2. deſte mez, deſpachado por Monſ. de Beſtuchef, Miniſtro deſta Corte em Stockholm, ſe recebeo a noticia de haverem os quatro Eſtados do Reyno tomado a reſoluçaõ de dar a S. Mag. o titulo, e tratamento de Emperador de toda a Ruſſia, e o de Alteza Real ao Duque de Holſacia, approvando ao meſmo tempo unanimemente todos os artigos do tratado de paz, feito em Nyſtadt. Chegou ha poucos dias o Reſidente, que por parte do noſſo Emperador aſſiſtia na Corte delRey de Dinamarca, e tem tido muitas conferencias particulares com S.Mag. Imp. O bom acolhimento que o Duque de Holſacia tem neſta Corte, e o amparo que experimenta nas ſuas pertenções, trouxe a ella dous Principes de Haſſia Homburgo, que com o pretexto de verem eſte paiz, e quererem aprender o exercicio das armas nas tropas de S. Mag. Imp. o meteraõ no deſignio de ſolicitar para o mais velho a ſucceſſaõ dos Eſtados de Kurlandia, e Semigalia; para o que fez propor a renuncia delles ao Duque Fernando; e ſe entende o caſará tambem com ſua ſobrinha, Duqueza viuva dos ditos Eſtados. No primeiro do corrente houve hũa grande Aſſemblea em caſa do Grande Almirante Conde de Apraxin, na qual ſe acháraõ eſtes Principes com o Duque de Holſacia, e Suas Mageſtades Imperiaes. O Embayxador que vem da Perſia ainda naõ chegou a Moſcou, mas já tem paſſado das fronteiras, e ſe lhe mandaraõ pôr promptos cem cavallos a cada parada para elle, e para a ſua comitiva. O Principe de Menzikoff ſahio deſta Cidade com muy pouca ſaude, e muy poucos criados; havendo deixado ficar a mayor parte da ſua bagagem. Tem-ſe por ſem duvida o haver cahido da graça do Emperador, e ter lhe confiſcada a mayor parte dos ſeus Eſtados, que ſe mandaraõ incorporar no dominio da Coroa.

Hontem ſe lançou ao mar huma nova fragata de guerra de 32. peças, a que ſe deu o nome de *Cruzador*, na preſença de Sua Mag. Imp. e de todos os Miniſtros eſtrangeiros; aos quaes ſe deu depois no Paço huma magnifica collaçaõ. Todos os navios, que eſtavaõ neſte porto, e os tres fortes, que o defendem, ſalváraõ eſta nova embarcaçaõ com toda a ſua artelharia. Mandou-ſe accreſcentar as forças da Armada com 30. galés; de maneira que ſerà compoſta de 22 naos de linha, 8. fragatas, varios brulotes, e galeotas de bombas, e 70. galès;

gales; nas quaes se devem embarcar 30. batalhoens de Infantaria. O Emperador se embarcarà nella daqui a dez, ou doze dias. Estes aprestos navaes extraordinarios, depois de se haver jà recolhido a Armada, e o embarcarse S. Mag. Imp. nella dà occasiaõ a se fazerem varios discursos; os Almirantes tem ordem para irem para bordo, e o mesmo se mandou ao Tenente General Mons. de Boline, a quem se deo o Comandamento das tropas embarcadas.

Mandaraõ se ordens a Moscou para se fazer huma execuçaõ geral em todos os ladroens de estradas, que se achaõ presos naquella Cidade, e nas outras prisoens das terras desta Monarquia, com a especialidade de que sejaõ esquartejados vivos; e as cabeças, e quartos postas sobre mastros ao longo das estradas, e queimadas as suas entranhas; mas nem a severidade desta ordem, que se tem publicado por toda a parte, tem diminuido o numero dos ladrões, que continuaõ a roubar os passageiros, e infestaõ com grandes quadrilhas os caminhos.

## POLONIA.

### *Varsovia 10. de Julho.*

A Viagem delRey a esta Corte parece que está desvanecida por este anno, antes se diz que S. Mag. irá a Bohemia fallar com o Emperador. As ultimas cartas que se receberaõ de Roma dizem, que o Papa mandára prometter a S. Mag. que na primeira promoçaõ que fizesse para as Coroas, se naõ esqueceria do Arcebispo Primaz deste Reyno.

Escreve-se de Podolia que os Turcos vaõ continuando em fabricar varios Fortes na fronteira da Ukrania para cubrirem o seu paiz por aquella parte; porém parece que o Reyno se receya mais da banda da Prussia Polaca, porque o Graõ Marechal de Lithuania mandou marchar novamente algumas tropas, para reforçar as que já se achaõ guarnecendo aquella costa. As cartas de Dantzick dizem haver alli chegado o General de batalha Bestuchef, Mordomo mór da Corte da Duqueza viuva de Kurlandia, para tratar de hum negocio da parte do Czar seu amo com o Duque Fernando de Kurlandia, que continua ainda a sua residencia naquella Cidade.

## SUECIA.

### *Stockholm 21. de Julho.*

OS Estados deste Reyno vaõ continuando as suas conferencias; e naõ se sabe ainda quando se separaraõ. Tem resoluto por pluralidade de votos de naõ arrendar os direitos do Reyno, antes continuar a cobrallos como atégora se fez, entendendo ser este o meyo de segurar melhor o producto delles; e que do arrendamento só se podem seguir conveniencias aos contratadores, e vexaçaõ aos povos. Tambem resolveraõ que no caso que sejaõ obrigados a proceder a nova eleiçaõ de Soberano, faltando Suas Magestades reinantes sem filhos, todos os Ministros estrangeiros seraõ obrigados a retirarse desta Corte com as suas familias, sem poder entrar nella senaõ depois da eleiçaõ. Entende-se que concederaõ aos Pertendidos Reformados o exercicio publico da sua Religiaõ neste Reyno, sem embargo da forte opposiçaõ, que sobre esta materia faz o Corpo do Clero.

ElRey, e o Principe seu irmaõ assistiraõ a 11. às exequias do Conde de Gyllenstiern, que se fizeraõ com muita pompa, e acabaraõ com varias descargas de artelharia. No dia seguinte se foraõ divertir na caça em Swartsio, donde voltaraõ a 15. à noite a Carlesberg para assistirem à festa da Rainha que se celebrou a 16. e honrarem os desposorios do Tenente General Hamilton com Madamoyselle Flemming Dama da Rainha. Mons. de Bestuchef Ministro do Emperador da Russia festejou o novo tratamento que este Reyno lhe concedeu com hum magnifico banquete, que deu a mayor parte dos Senadores, e Grandes do Reyno, e aos Ministros das Potencias estrangeiras. Esta semana tem entrado neste porto mais de 50. navios carregados com todo o genero de provimentos. Espera-se huma boa colheita este anno por ir o tempo muy favoravel depois das ultimas chuvas. Recebeose de *Haus* a noticia de que estando os moradores daquelle povo na Igreja fazendo os exercicios ordenados pela sua Religiaõ, cahira hum rayo que destruhio todo o edificio, e matou hum grande numero de gente.

## DINAMARCA. *Copenhaghen 27. de Julho.*

Dilatouse a execução das ordens que se tinhaõ passado para se desarmarem os navios da Armada; e parece que a Corte devia receber algum aviso de cuydado, porque se mandáraõ prover os navios de que ella se compunha de mantimentos para tres mezes, e augmentar a sua força com tres naos de guerra, e tres Pramos. ElRey deu o mando desta Armada ao Almirante Judikr. Em 11. deste mez se publicou em todas as Igrejas desta Cidade, que a Rainha se acha com cinco mezes de prenhe; e com esta occasiaõ toda a Nobreza, e Ministros Estrangeiros concorrèraõ a dar o parabem a ElRey. S. Mag. partio para Uredenberg, onde determina assistir alguns dias.

## BOHEMIA.

### *Praga 24. de Julho.*

A Relaçaõ da viagem de Suas Magestades Imperiaes a este Reyno, de que se prometteo hum extracto na nossa precedente, contém haverem Suas Magestades sahido de Vienna em 19. de Junho com as Senhoras Archiduquezas suas filhas, e chegarem a 21. à noyte a Pirnitz, Villa pertencente ao Conde Antonio Rombaldo de Collalto, Gentilhomem da chave dourada, que sahio a receber Suas Magestades Imperiaes duas legoas do seu palacio, onde se apozentáraõ, e onde o Emperador no dia seguinte fizera Conselho de estado, depois do qual recebera o juramento de fidelidade do Conde Francisco Fernando de Kinsky, pelo emprego de Graõ Chanceller do Reyno de Bohemia, do Marquezado de Moravia, e do Ducado de Silezia; que depois montára o Emperador a cavallo, e fora com hum grande cortejo à Igreja dos Religiosos Minimos, onde ouvira Missa, que celebrou de Pontifical o Conde de Eck, Deaõ de Gros-Meseritz; que pelo meyo dia comera em publico com as Senhoras Emperatriz, e Archiduquezas; e depois de jantar entrando a Senhora Emperatriz no seu quarto com as suas Damas tirára do seu toucado hum ramalhete de diamantes, e o dera a Condessa de Collalto; agradecendolhe o grande cuydado que havia tido na sua hospedagem: que pelas duas horas fora o Emperador divertirse na caça dos veados na tapada do mesmo palacio, onde o Conde tinha feito armar hum magnifico pavilhaõ, debayxo do qual fez distribuir refrescos a toda a Corte. Acabada a montaria se metéraõ Suas Magestades Imperiaes no coche, e foraõ dormir a Iglau nos confins de Moravia; ficando as Senhoras Archiduquezas em Pirnitz, donde partiraõ a 25. e se tornaraõ a ajuntar com Suas Magestades Imperiaes em Jenickau, terra situada na fronteira do Reyno de Bohemia, pertencente ao Conde Francisco Antonio de Pachta, Conselheiro Aulico, e Intendente General da baixella da Corte: que em chegando entráraõ Suas Magestades Imperiaes na tapada, à entrada da qual se tinha levantado hum arco de triunfo, e alli foraõ cumprimentados em nome dos Estados de Bohemia pelo Conde de Schaffgotsch, Camereiro mór do Reyno, e pelo Senhor Marquard, Vice-Camereiro: que correraõ Suas Magestades Imperiaes alguns veados, e depois de jantarem continuáraõ todos a sua viagem até Deutschembrod, Cidade da Coroa, onde foraõ recebidos pelo Magistrado na frente das Ordenanças, que estavaõ em armas: que a 26. partiraõ Suas Magestades Imperiaes daquella Cidade para Haabern, Villa pequena pertencente ao Conde Adolpho de Petting, que teve a honra de as servir à mesa; e foraõ dormir a Goltsch-Jenickaw, Villa tambem pertencente ao Conde de Pachta, onde foraõ segunda vez cumprimentados em nome dos Estados do Reyno pelo Conde Joseph de Wurmb, Juiz supremo delle, e pelo Conde de Petting, que he hum dos Tenentes Reaes: que a 27. depois que Suas Magestades Imperiaes ouviraõ Missa na Igreja dos Padres da Companhia partiraõ para Neuhoff, que he outra terra do Conde de Pachta, onde se achavaõ formados em duas alas seiscentos paysanos, que trabalhaõ nas minas daquelle sitio, vestidos todos pela mesma fórma, dos quaes era Cabo Mons. Lauer, Conselheiro Imperial da Camera de Bohemia: que o Conde de Pachta conduzira a Suas Magestades para hum quarto que lhes tinha prevenido, e magnificamente adornado no seu palacio, onde comeraõ em publico, e depois de jantar fora o Emperador ver o laranjal, e a cria de cavallos do mesmo Conde; e a Senhora Emperatriz fora visitar entre tanto a Igreja, e Convento dos Religiosos Dominicos: que cearaõ Suas Magestades Imperiaes na varanda, que cahe sobre o jardim, cujos alegretes, e bosques estavaõ illuminados

narios com mais de quinze mil luzes; e que ao meſmo tempo que comião, tiverão o divertimento de ouvir huma ſerenata de inſtrumentos: que a 28. ſe deſpedirão do Conde de Pachta, moſtrandolhe quanto eſtavão ſatisfeitos do que tinha obrado, e forão dormir a hum lugar de pouca conſideração, donde partirão a 29. e chegárão à noyte a Brandeys, caſa de campo dos Reys de Bohemia, ſituada ſobre o Rio Albis. Que a 30. forão ouvir Miſſa a Bunzel, onde ha huma Imagem milagroſa de Noſſa Senhora, e de grande devoção; e que pelas cinco horas da tarde chegárão a eſta Cidade. O Emperador tinha determinado fazer a ſua entrada a cavallo, e os moradores della prevenido para iſſo hum riquiſſimo palio de teſſu com franjas, e feſtoēs de ouro, com oito Aguias de prata ſobredourada nos remates das varas; mas a quantidade de chuva que ſobreveyo, fez reſolver a Sua Mag. Imp. a fazella em coche, e a marcha ſe fez neſta ordem. Hiaõ diante duas das quatro Companhias de Caravineiros do Regimento de Caraffa a cavallo, com ſuas trombetas, e bandeiras deſpregadas; ſeguiaſe huma Companhia de Cidadaõs da Cidade pequena; a eſta outra da Cidade nova, e logo outra dos da Cidade antiga, todos a cavallo, e com veſtidos uniformes, mas de tres cores differentes, e agalonados de prata. Seguiaõ ſe depois muytos coches a ſeis cavallos, em que hiaõ os Cameriſtas da chave de ouro do Emperador, alguns dos ſeus Miniſtros, e os ſeus Conſelheiros de Eſtado. Logo marchavaõ as doze trombetas, e os atabales de Sua Mag Imp. e immediatamente hum dos ſeus coches, em que vinhaõ os ſeus principaes Miniſtros, cercado, e ſeguido de hum grande numero de Heyduques, moços da eſtribeira, e homens de pé. Seguiaõſe Suas Mageſtades Imperiaes em hum magnifico coche, feito em fórma de pavilhaõ Turco, atraz do qual hiaõ os ſeus pagens a cavallo. Vinhaõ em outro coche as Senhoras Archiduquezas ſuas filhas com a ſua primeira Aya, cercadas dos Acheiros da guarda a cavallo, a que ſe ſeguiaõ mais oito coches a ſeis cavallos, com as Damas da Corte; e ultimamente outras duas Companhias de Caravineiros do Regimento de Caraffa. Em chegando foraõ Suas Mageſtades ſaudados peles Deputados deſtas tres Cidades de Praga, e o Vereador primeiro da antiga, pondoſe de geolhos, appreſentou as chaves ao Emperador, que as tornou logo a dar ao Magiſtrado. A entrada da Cidade antiga foraõ Suas Mageſtades Imperiaes cumprimentadas pelo Reytor da Univerſidade, acompanhado dos Doutores das quatro faculdades. A entrada da ponte, que faz communicavel eſta Cidade com a pequena, eſtavaõ quatro Companhias de Cidadaõs em armas, e outras tantas à entrada da porta, ſendo huma deſtas formada dos moradores do bairro chamado Stratſchin, ſituado em hum alto, no cume do qual eſtá o Caſtello, e nelle o Palacio Real, de que o Conde de Wirtby Graõ Burgrave entregou as chaves ao Emperador. Depois de haverem tomado algum refreſco foraõ Suas Mageſtades, & Altezas à Igreja Metropolitana de S. Vito, em cuja porta foraõ recebidas, e cumprimentadas pelo Conde de Kiemburgo, Arcebiſpo das tres Cidades, acompanhado do ſeu Cabido, e dos Biſpos de Leutmeritz, de Kouigsgraetz, e Olmutz ſeus ſuffraganeos. O meſmo Prelado lhes appreſentou agua benta, e lhes deu a Cruz a beijar, e debayxo de hum palio, ou docel portatil, foraõ andando para o coro, onde ajoelhárão ſobre almofadas que lhe eſtavaõ preparadas, da parte do Evangelho. Cantou a Muſica do Emperador o *Te Deum*, a que ſe ſeguiraõ repetidas ſalvas de artilharia, e as acclamaçoens, e vivas de huma innumeravel multidaõ de gente, que enchia a Igreja, e a praça. A 2. foraõ Suas Mageſtades, e Altezas Imperiaes aſſiſtir à feſta da Viſitaçaõ de N. Senhora na meſma Igreja, onde diſſe Miſſa o Conde de Uratiſlau Biſpo de Leutmeritz, e no meſmo dia tomaraõ luto pela morte do Principe herdeiro de Lorena.

Nos ſeguintes fez o Emperador varias mercés, aſſim aos Senhores do Reyno, como a muytos dos principaes Deputados da Dieta de Hungria, que ſe moſtrárão zeloſos dos intereſſes da Caſa de Auſtria, entrando nelle numero o Cardeal Czaki, a quem deu a Abbadia de S. Gotardo, que renda 30U florins. O Conde de Erdeodi, Biſpo de Neutra, a quem nomeou por Conſelheiro de eſtado ordinario, e os Condes de Erdeodi, Biſpo de Agria, o Conde de Zobor, Preſidente da Camera de Presburgo, o Conde de Draſcowitz, o Conde de Carolis, e o Conde Thomas Nadaſti, a que deu o titulo de Conſelheiros de Eſtado. A 14. foraõ Suas Mageſtades Imperiaes com toda a ſua Corte caçar à ſua tapada de Bubenetſch, e

naõ

naõ a Brandeys, como se disse na nossa precedente, o Emperador sobre hum cavallo riquissimamente ajaezado, e a Emperatriz com a Senhora Archiduqueza Maria Teresa em hum soberbo coche a seis cavallos, que se fez nesta Cidade, para servir na entrada de Suas Magestades. Todos os Ministros foraõ a cavallo com equipages magnificas. Fez se a caça em huma Ilha, que està no meyo de hum grande lago, dentro na tapada, cuberta de hum agradavel bosque, à qual passàraõ em barcas, que se tinhaõ fabricado expressamente para o mesmo effeito, de differente feitio, e grandeza, e todas magnificamente adornadas. Atirouse às adens, e a outras aves bravas, de que se matou hum grande numero.

A 15 deu o Emperador audiencia ao Nuncio do Papa. A 16. a tiveraõ os Conegos da Cathedral, e os Magistrados das tres Cidades de Praga. A 17. foy o Emperador visitar a devota Imagem de N. Senhora de Weissenberg, que dista daqui hum quarto de legoa; e voltando se divertio em ver exercitar no manejo alguns dos seus cavallos. A 18. honràraõ Suas Magestades Imperiaes com a sua presença os desposorios de Francisco Henrique de Schlick Conde de Passan, e Weis-Kirchen, com a Condessa de Trautmansdorff, Dama de honor da Senhora Emperatriz reinante. A 19. houve pela manhãa hum Conselho secreto. A 20. foraõ Suas Magestades Imperiaes a Brandeys para se divertirem na caça, e voltàraõ aqui a 21. O Conde de Seckendorff, Ministro del Rey de Polonia, chegou aqui a 22. de Dresda, donde se espera a toda a hora o Feld-Marechal Conde de Flemming, e o Cardeal Salerno, que acompanharà hum Principe de Saxonia, que elle proximamente converteu à Religiaõ Catholica. Suas Magestades Imperiaes determinaõ fazer huma jornada neste paiz no principio de Agosto, e voltar aqui a 16. A coroaçaõ se farà no mez de Setembro, e as Senhoras Archiduquezas voltaràõ pouco depois a Vienna; porém Suas Magestades Imp. naõ se recolheràõ antes do fim de Outubro, ou principios de Novembro. Os Ministros Imperiaes estiveraõ estes dias passados em conferencia para se assentar na reposta, que se deve dar aos Ministros da Grãa Bretanha, França, e Hollanda contra o estabelecimento da nova Companhia, q̃ se pertende fazer no Paiz Baixo Austriaco. Tem-se publicado duas ordens do Emperador, em que ordena que todos os moradores destas tres Cidades façaõ provimento em suas casas de huma certa quantidade de agua, de que se possa servir promptamente, no caso que haja algum incendio; e que se naõ deixe entrar nas mesmas Cidades nenhum estrangeiro, naõ trazendo passaporte, ou attestaçaõ sufficiente para se naõ suspeitar que he do numero dos incendiarios, que andaõ por Alemanha, e queimàraõ agora modernamente 143. casas da nova Cidade de Stargardia, cabeça da Pomerania Ducal.

## PAIZ BAYXO.

*Bruxellas 2. de Agosto.*

O Acto, ou Carta de outorga dada pelo Emperador ao estabelecimento, que se intenta fazer de huma Companhia de commercio deste Paiz com a India Oriental, se imprimio, como jà disse, e se publicou a 19. do mez passado nesta Cidade. Os Directores da mesma Companhia mandàraõ pôr editaes, em que declaraõ que abriràõ os seus livros a 11. do corrente para receber as subscripções de todas as pessoas, que se quizerem interessar nella. Os Directores da Companhia de Hollanda se oppoem fortemente a esta fundaçaõ, e tem feito varias representações do prejuizo, que della lhes redunda, aos Estados Geraes das Provincias unidas, requerendo que os conservem no pacifico logro dos seus privilegios, na forma q̃ se assentou nos tratados de Trevires, e de Munster, confirmados pelo da Barreira; porém todas as representações, que atègora se fizeraõ por parte da Republica de Hollanda ao Emperador, naõ produziraõ nenhum effeyto. Como este negocio he de grandes consequencias, e se ha de fallar muitas vezes nelle, pareceu preciso participar ao publico a traducçaõ da mesma Carta Patente de outorga, e por comprida se irà dando por partes nesta, e nas gazetas que se seguirem.

*Carta Patente de outorga concedida por S. Mag. Imp. por termo de trinta annos à Companhia geral estabelecida nos Paizes Baixos Austriacos para o commercio, e navegaçaõ nas Indias.*

CArlos por graça de Deos Emperador dos Romanos sempre Augusto, Rey de Castella, Leaõ, Aragaõ, das duas Sicilias, de Jerusalem, de Hungria, de Bohemia, de Dalma-

Dalmacia, de Croacia, de Navarra, de Granada, de Toledo, de Valença, de Galliza, de Mayorca, de Sevilha, de Sardenha, de Cordova, de Corsega, de Murcia, de Jaem, dos Algarves, de Algezira, de Gibraltar, das Ilhas Canarias, das Indias Orientaes, e Occidentaes, das Ilhas, e terra firme do mar Oceano, Archiduque de Austria, Duque de Borgonha, de Lotaringia, de Barbante, de Limburgo, de Luxemburgo, de Gueldres, de Milaõ, de Stiria, de Corinthia, de Carniola, de Wirtemberg, da Silezia alta, e baixa, de Athenas, e Neopatria; Principe de Suevia, Marquez do Sacro Romano Imperio, de Brisgovia, de Moravia, e da alta, e bayxa Luzacia; Conde de Habsburgo, de Flandres, de Artois, de Tirol, de Namur, de Haynaut, de Barcelona, de Ferreto, de Keiburgo, de Goricia, de Rosselhon, e Cerdania; Landgrave de Alsacia, Marquez de Oristan, e Conde de Gocesne; Senhor de la Marcha, de Esclavonia, de Porto Mahon, de Biscaya, de Molina, de Salinas, de Tripoli, e de Malinas, &c. A todos os que a presente virem saude. Attendendo igualmente a procurar tudo o que póde ser de ventagem para os nossos povos, e contribuir à conservaçaõ de todos os nossos Estados, e especialmente os dos nossos Paizes bayxos; e considerando que seria muy difficil chegar a estes dous fins taõ importantes, sem o restabelecimento do commercio, e da navegaçaõ, de que depende naõ sómente a felicidade dos nossos subditos, mas tambem a boa ordem, e augmento da nossa fazenda, e da mesma sorte a defensa dos nossos Paizes bayxos. Considerando tambem, que este cómercio naõ póde ser bem estabelecido, e sustentado solidamente pelos particulares, que o fazem de alguns annos a esta parte, debayxo da nossa bandeira, e com passaportes nossos, julgamos ser necessario estabelecer, e formar hũa Companhia geral de Cómercio nos nossos Paizes bayxos, a fim de que pela sua correspondencia possaõ fazello com melhor ordem, e bom successo, e sustentallo com mais força, e vigor contra os perigos, e difficuldades q̃ podem encontrarse em viagens taõ dilatadas. Por estas causas de nossa propria sciencia, pleno poder, e authoridade, que nos pertence pelo direito da Soberania, pelo da natureza, e pelo das gentes, havendo respeito ás humildes supplicas, e requerimento dos nossos subditos dos Paizes bayxos, e com o parecer do nosso Plenipotenciario no governo delles, e do nosso Loco Tenente Governador, e Capitaõ General dos nossos ditos Paizes, e sobre tudo ouvido o nosso Conselho supremo, formado pela nossa Pessoa Real para os negocios do mesmo Paiz, e em ultimo lugar a nossa conferencia ministral, havemos assim por Nós, como em nome dos nossos successores, graciosamente outorgado, permittido, e concedido, como outorgamos, permittimos, e concedemos que a dita Companhia geral se estabeleça, e se forme, como a estabelecemos, e formamos por esta presente irrevogavel, durante o termo desta outorga, debayxo do nome, e titulo de Companhia Imperial, e Real, estabelecida nos nossos Paizes bayxos Austriacos, debayxo da protecção de S. Carlos, e dos artigos, liberdades, e condiçoens seguintes, a saber

I. Que esta Companhia terá a faculdade de navegar, e negociar nas Indias Orientaes, e Occidentaes, e nas costas de Africa, assim daquem, como dalem do Cabo de Boa esperança, em todos os portos, Bahias, lugares, e rios, onde as outras Naçoens commerceaõ livremente, observando as maximas, e costumes recebidos, e approvados pelo direito das gentes, no termo de trinta annos, que se começaráõ a contar da data desta outorga.

II. Defendemos expressamente a todas as outras pessoas, nossas subditas nos Paizes bayxos, o fazer a dita navegaçaõ, e commercio, directa, ou indirectamente, de qualquer maneira que ser possa, durante o dito termo de trinta annos, sobpena da nossa indignaçaõ, e de lhes serem confiscados os navios, muniçoens, armas, e mercadorias em proveito da Companhia, declarando a todos os que forem convencidos de haverem contravindo á defensa imposta por este artigo, incapazes de ser empregados em qualquer qualidade, que seja no serviço da dita Companhia, nem de participar do seu commercio.

*Haya 6. de Agosto.*

A Outorga que o Emperador deu para a fundaçaõ de huma Companhia de commercio no Paiz Baixo, tem dado occasiaõ a fazerem muitas Assembleas os interessados na Companhia da India Oriental desta Republica, e tem mandado aqui Deputados para

para persuadir aos Estados Geraes se empenhem em favorecer os seus interesses, e reiterar as representações, que tem feito sobre esta materia ao Imperador. Mons. Pelters vem a esta Corte buscar novas instrucções, depois de haver representado ao Marquez de Prié em Bruxellas, (onde assiste com o emprego de Residente de S.A.P.) o ultimo Memorial, que lhes appresentaraõ os Deputados da mesma Companhia, e a copia da resolução, que sobre elle tomáraõ S.A.P. em 29. do mez passado; e daqui passará a Hannover.

Os Deputados da Provincia de Gueldres continuaõ as suas instancias, para alcançarem de S.A.P. façaõ aumentar as tropas, que esta Republica sustenta actualmente, com oito homens em cada companhia, representando o quanto he necessario. O Ministro delRey de Dinamarca naõ teve ainda reposta ao Memorial, que deu sobre o pagamento do dinheiro, que se deve às tropas Dinamarquezas, que serviraõ esta Republica na ultima guerra; mas entende-se que se naõ dará principio a esta satisfaçaõ, antes que ElRey de Dinamarca faça justiça a alguns negociantes Hollandezes, a quem fez pagar direitos exorbitantes na passagem do Zonte. O Baraõ de Ulner Enviado do Eleytor Palatino, e o Residente do Eleytor de Treveres, pedem tambem o pagamento do dinheiro, que se deve ainda a estes dous Principes.

As cartas de Alemanha dizem haver nascido huma filha ao Principe herdeiro de Hassia Darmstadt em 11. do mez passado; e que o Duque de Wirtemberg-Stugardia tinha chegado a 13. a Strasburgo, ficando a mayor parte da sua comitiva (que he numerosa, e soberbamente vestida) em hum lugar visinho; e que este Principe (a quem se fizeraõ grandes honras naquella Praça) partira no dia seguinte para Montbelliard a tomar posse daquelles Estados, que proximamente herdou, onde se fazem extraordinarios apprestos para a sua entrada.

## FRANÇA.

*Pariz 9. de Agosto.*

ElRey Christianissimo passará a 13. do corrente de Meudon a Versalhes, assim para tocar os doentes de alporcas, como para assistir à Procissaõ instituida por ElRey Luis XIII. seu terceiro avô. Passada a festa de S. Luis voltará S. Mag. a Meudon, para fazer a vendima com os Principes, e Princezas do sangue Real, e varios Senhores, e Damas da Corte. Para se dar este divertimento a Sua Mag. se comprou o fruto de oito courelas de vinhas nas visinhanças daquelle palacio, e se tem mandado fazer cestos dourados, habentaes, navalhinhas, e outros petreches proprios daquelle exercicio, tudo com huma perfeiçaõ extraordinaria. Naõ ha apparencia de que a Corte se restitua este Inverno a Pariz, como se dizia, pois se tem passado ordens para se concertar a casa da Comedia do palacio de Versalhes, onde haverá tres representações cada semana, duas em Italiano, hũa em Francez.

Havendo os moradores de Chateaudun representado a ElRey que no incendio, que ultimamente padeceraõ, tinhaõ perdido perto de mil e cem propriedades de casas, em que ficáraõ muitas familias arruinadas, foy S. Mag. servido ordenar que lhes fornecessem madeiras, e outros materiaes para fazerem outras de novo; e lhes concedeo muitos privilegios, e isenções, além de huma somma de 300U. cruzados, e a permissaõ de se fazer hum pedido por todo o Reyno, cujo producto se ha de distribuir pelos mais pobres. O Cavalleiro de Chavigny, que esteve em Hespanha, e em varias Cortes de Italia por Enviado extraordinario de S. Mag. está nomeado para ir com o mesmo caracter à Corte delRey da Grã Bretanha a Hannover, e depois a Londres.

## HESPANHA.

*Madrid 18. de Agosto.*

POr ordem desta Corte se mandáraõ fazer grandes diligencias em Barcelona, por descobrir o Author, e Impressor de hum Memorial, que alguũs Catalaens descontentes do governo mandáraõ ao Conde de Starremberg, Enviado extraordinario da Corte de Vienna em Londres, de que se distribuiraõ alguns exemplares pelo povo.

O Santo

O Santo Officio da Inquisiçaõ de Lherena celebrou Auto particular da Fé na Igreja Paroquial de Santa Maria de la Granada em 26. do mez passado, em que sahiraõ penitenciadas nove pessoas por culpas de Judaismo, e relaxada ao braço secular huma mulher de idade de 64. annos. Tambem se fez Auto particular em Sevilha, em que sahiraõ penitenciadas sete pessoas pelas mesmas culpas.

Havendo representado D. Jacintho Peres a ElRey Catholico, que tinha descoberto o segredo de fabricar hum genero de atafonas, que haõ de moer sem bestas, e no discurso de vinte e quatro horas tres vezes mais que as communas, lhe concedeo S. Mag. a faculdade de fazer quatro nos lugares que eleger; e que ninguem possa fabricar outras semelhantes no tempo de vinte annos, com a condiçaõ que naõ poderá impedir a ninguem o direito de mandar moer o seu trigo onde lhe parecer.

Faleceo em Burgos a 11. do corrente em idade muy avançada D. Manoel Navarrete, Arcebispo daquella Cidade.

Em Catalunha diminuhio muito o preço do paõ depois das ultimas chuvas. Em Sevilha houve hum incendio na noite de 14. deste mez, em que se queimáraõ tres propriedades de casas, e pereceraõ duas pessoas.

## PORTUGAL.

*Lisboa 2. de Setembro.*

QUarta feira da semana passada celebrou o Marquez de Capicelatro Embayxador extraordinario delRey Catholico nesta Corte o nome, e annos do Principe das Asturias, com a representaçaõ de huma Comedia nova intitulada, *El estrago en la fineza*, com musica, e mutaçoens no theatro, a que assistio toda a Nobreza, Ministros da Corte, e Estrangeiros, vestidos de gala. Toda a tarde, e noyte se distribuhio grande abundancia de doces, e refrescos; e tudo se fez com muyto luzimento, e magnificencia.

Chegou huma nao de licença da Bahia, e por ella se teve a noticia de haver entrado naquelle porto huma nao da India Oriental. Teve-se aviso de França por hum Expresso chegado a Madrid, de haver falecido o Cardeal du Bois, primeiro Ministro de Sua Magestade Christianissima.

A semana passada faleceo no Mosteiro das Religiosas Carmelitas Descalças da Conceiçaõ dos Cardaes, a Madre Francisca Thereza do Espirito Santo, irmãa do Marquez de Fronteira, e Senhora de muyta virtude. Ao Conde de S. Vicente Manoel de Tavora da Cunha, faleceo hum filho de pouca idade.

Sabbado nasceo huma filha primogenita ao Conde de Villar mayor; e Domingo o primeiro filho varaõ ao Marquez de Tavora.

Está aceita pela Rainha nossa Senhora para sua Dama, a Senhora D. Joaquina de Bourbon, filha do Conde de Avintes.

A Naçaõ Franceza festejou em 25. do mez passado na sua Igreja nacional de S. Luis o dia deste glorioso Santo com muyta pompa, e magnificencia.

---

## ADVERTENCIA.

*Hum livro impresso em Roma com humas reflexoens doutissimas a favor da Bulla Unigenitus, e com hum Sermaõ ao mesmo assumpto. Vende se na Portaria do Real Convento de S. Vicente de Fóra.*

*Sahio impressa huma elegante Poesia em Oitavas intitulada* Eco sonoro *dos jubilos festivos, com que a Villa de Santarem se desempenhou no triunfo do Augustissimo Sacramento. Vende-se na logea de Joaõ Antunes Pedroso junto á rua dos Ourives da prata onde se vendem as gazetas.*

---

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.
*Com todas as licenças necessarias.*

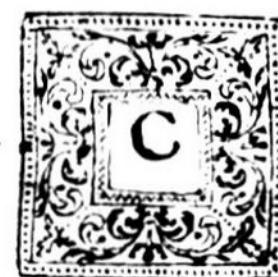
# GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL,

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feyra 9. de Setembro de 1723.


## TURQUIA.

*Conſtantinopla 14. de Junho.*

COMO as mudanças do governo tem ſempre por companheiras inſeparaveis a confuſaõ, e as deſordens, tudo no Reyno da Perſia ſe acha de tal maneira perturbado, que ninguem acerta com o que deve fazer. O filho do Sophi defunto eſtà ainda em Taurizio; e ſuppoſto tem junto hum Exercito aſſáz conſideravel, ajudado das tropas auxiliares de hum Principe de Armenia, parece que naõ ſe anima a mais que a porſe na defenſiva, conſervando-ſe na poſſe das Provincias, que ſeguem a ſua voz. Entretanto vay o Principe de Kandahar, uſurpador do Scetro de ſeu pay, (depois de haver lançado maõ dos theſouros da Perſia,) pondo tudo a fogo, e a ferro, para que a conſternaçaõ, e o horror lhe facilitem a conquiſta das Praças mais conſideraveis, e poſſa eſtabelecer o ſeu novo dominio naquelle Reyno. O Czar de Moſcovia ſe oppoem aos ſeus progreſſos, favorecendo o filho do Sophi, e naõ ſe reſolve a fazello com mayores forças, receoſo da diverſaõ das tropas Ottomanas. O Enviado, que eſta Corte mandou a Moſcou ſobre eſte particular, voltou aqui a 24. do mez paſſado, e por elle mandou o Czar aſſegurar a S.A. que o ſeu intento he viver ſempre em boa amiſade, e intelligencia com eſte Imperio; e que para o ajuſte de algumas differenças, que podia haver entre ambos, aceitava a mediaçaõ do Embayxador de França, e mandava hum pleno poder ao ſeu Reſidente, para juntamente com aquelle Miniſtro notificar aos deſta Corte as ſuas boas intençoens, a fim de que daqui por diante naõ poſſaõ cauſar ciume ao Graõ Senhor, nem dar lugar a más interpretaçoens nenhum dos movimentos que fizer, e maximas que praticar, para repor no throno o filho do Sophi.

Depois de ouvida a repoſta do Czar convidou o Graõ Viſir ao Embayxador de França para huma conferencia ſobre as couſas da Perſia, e nella lhe repreſentou eſte Embayxador da parte do Czar,, Que eſte Monarca tinha muita razaõ para queixarſe do Principe de ,, Kandahar; porque naõ ſómente tinha rompido todos os tratados, feitos ha tantos ſecu- ,, los entre a Perſia, e a Ruſſia; mas violado pelo modo mais cruel, e inaudito todas as leys ,, da humanidade no que fez com os Ruſſianos, que ſe acharaõ nos Dominios da Perſia ao ,, tempo deſta reſoluçaõ; que eſtes actos de hoſtilidades, e os caminhos taõ cheyos de aver- ,, ſaõ, e odio, que tinha ſeguido hum viſinho taõ cruel, e taõ turbulento, juſtamente pe-

,, diaõ a vingança, e a satisfaçaõ de hum Principe, que pertende conservar o seu respeito, e ,, que assim para este effeito lhe fica sendo licito fazer todas as diligencias, que lhe forem ,, possiveis para pôr no throno da Persia o filho do Sophi ou ao menos conservallo na posse de alguma porçaõ daquelle Reyno, para que naõ fique taõ poderoso o rebelde; e que ,, além disso naõ podia comprehender que se seguisse prejuizo algum aos interesses da Corte Ottomana, de restabelecer a Monarquia da Persia na casa dos Sophis; quando parecia ,, perigarem mais na visinhança de hum Principe orgulhoso, e tyranno, de que se podiaõ ,, recear consequencias funestas; e que assim pareça antes mais conveniente opporse com ,, todas as forças ao seu estabelecimento, evitando com o castigo de taõ detestavel ousadia ,, os perigosos exemplos destes catastrophes, que logrados com o successo feliz podem dar ,, animo a tantos povos da Asia, que vivem na submissaõ, e obediencia do sceptro Ottomano, a procurar pelos mesmos meyos a sua liberdade; e que se o Sultaõ quizesse dar ao ,, Monarca da Russia seguranças de estar com firme resoluçaõ de observar inviolavelmente ,, a paz de Pruth, elle se promettia lograr huma empreza, cujo successo he de tanto interesse para Russia, como para Turquia.

A este discurso respondeo o Graõ Visir que a visinhança do *Ramazan* impedia a Corte a fazer hum conselho regular, e entrar em conferencias sobre este negocio; e assim lhe parecia melhor differillo para depois do *Beiram*, em que tudo se poderá ajustar amigavelmente com mais vagar. Como este Ministro deseja muito evitar o rompimento entre o Sultaõ, e o Czar, he muito crivel que persuada Sua Alt. a ficar neutro em hum negocio, em que naõ tem prejuizo, antes lhe abre a porta á extensaõ do seu Dominio na fronteira da Persia, principalmente quando o Principe de Kandahar, desvanecido com a sua fortuna, e com a nobreza da sua ascendencia, derivada de huma das filhas de Mahomet, insupportavelmente soberbo naõ respondeu com a attençaõ que devia aos comprimentos, e offertas, que se lhe fizeraõ por parte do mesmo Sultaõ.

Em quanto se trabalha em accommodar estas contestaçoens, corre grande risco a Georgia, porque o exercito Ottomano, que se acha em Erzerum, tem ordem para entrar naquella Provincia, e se apossar della. Se os Georgianos se submettem, ficaõ tributarios, e se fazem resistencia, naõ podem deixar de ficar escravos; como ficará sem duvida o Principe de Daghestan, que agora se declarou em favor do rebelde, e lhe mandou tropas para reforçar o seu exercito, havendo dado obediencia ao Graõ Senhor no principio destas perturbaçoes.

Monf. de Dierling, Residente do Emperador de Alemanha, na ultima audiencia, que teve do Graõ Visir, lhe tornou a perguntar em nome de seu Amo a razaõ de tantos aprestos, como se fazem neste Imperio por mar, e por terra, que sem duvida davaõ grandes ciumes aos Principes Christãos; ao que o Visir respondeo,, Que estes aprestos se naõ faziaõ ,, com o intento de offender ao Emperador seu amo, nem a nenhũa das Potencias Christãas; nem nenhum Principe podia estranhar que se arme a Corte Ottomana, sendo os seus ,, Dominios contiguos com os da Persia, onde actualmente ha taõ grandes revoltas, e ,, muito menos quando se sabia que as melhores tropas, que tinha nas fronteiras da Servia, ,, foraõ mandadas para as da Persia; que em quanto ás forças maritimas, declarava que ,, o seu intento era empregallas na protecçaõ da Republica de Argel, e outros Estados feudatarios do Imperio Ottomano, cuja navegaçaõ, e commercio perturbava a Religiaõ de ,, Malta, a qual queria obrigar a dar liberdade a tantos vassallos do Imperio Turco, que tinha cativado. O Residente lhe respondeo que os Cavalleiros Maltezes tinhaõ aprisionado muitos vassallos Turcos, mas que naõ duvidavaõ darlhes liberdade, e mandallos para o seu Paiz, se o Sultaõ quizesse a troco della a todos os Christãos, que se achaõ escravos nos seus Dominios.

O Marquez de Bonac Embaixador de França tendo noticia, que no porto de Alexandria se tinha tomado hum navio Francez de Marselha com o pretexto do mal contagioso, que alli reinava, pedio logo audiencia particular ao Graõ Visir, o qual lhe deu logo ordem para que se lhe desse por livre, e esta se mandou por hum Expresso ao Governador de Alexandria. A mulher do Conde Berezeni, descontente de Hungria, que faleceo em Nicesto, foy

foy sepultada na Igreja dos Padres da Companhia desta Cidade sem nenhuma pompa, nem acompanhamento, por naõ querer o Graõ Visir que nenhum dos Hungaros, que se achaõ neste paiz, viesse com este pretexto à Corte.

## BARBARIA.

*Argel 7. de Julho.*

HUm navio corsario deste porto pelejou com outro de Hollanda, mandado pelo Capitaõ Valck, o qual depois de muito tempo de defensa se queimou, e alguns marinheiros, que voando cahiraõ no mar com vida, se lhes seguio ainda a desgraça de ficarem cativos, e vieraõ para esta Cidade no mesmo corsario, que ficou muy desbaratado. Outro navio chamado o *Larangeira*, de 32. peças encontrou na altura do Cabo de S. Vicente hum Hollandes, mandado pelo Capitaõ Joaõ Pick, que navegava de Amsterdaõ para Cadiz, e o rendeo, e entrou aqui com elle. Espera-se o successo de outros varios armadores, que ainda andaõ cruzando.

## ITALIA.

*Napoles 13. de Julho.*

O Monte Vesuvio continùa desde 26. de Junho a lançar chammas, cinzas, e betumes com grande danno dos lugares visinhos. Sentio-se tambem hum tremor da terra junto a *Rocca Munsina*; e ha tres dias que se ouvem huns formidaveis ruidos, que tem causado aos moradores visinhos huma tal consternaçaõ, que muitos desampararaõ as suas casas.

O Cardeal Vice-Rey assistio no principio deste mez a hum Conselho, que se fez para examinar hum privilegio, que os Cavalheiros deste Reyno allegaõ de naõ poderem ser desterrados delle, se naõ por crimes de lesa Magestade, porém com tudo se resolveo que se executasse huma ordem, que chegou de Vienna, pela qual o Emperador manda que o Conde de Conversano seja levado do Castello de Gaeta (onde se acha preso) para o de Pizzighitone no Estado de Milaõ; o que se naõ executou ainda, por haver representado a Condessa sua mulher que elle se acha actualmente com febre, e com as pernas inchadas, e que se naõ poderá fazer esta mudança sem perigo da sua vida. Entretanto passou a Praga o Duque de Laurino-Spinelli seu parente, para pedir a S. Mag. Imp. queira exercitar com elle a sua clemencia. O mesmo Cardeal nomeou Commissarios para devaçarem do procedimento de D. Miguel Citto, que està suspenso das funçoens do seu cargo de Juiz da Vigairaria, e preso em sua casa, pelo haverem accusado de usar mal delle. O governo se acha occupado em buscar meyos de satisfazer a quantia de 400U. escudos, que esta Cidade he obrigada a dar de contribuiçaõ para os gastos da viagem, que Suas Magestades Imperiaes fizeraõ a Praga.

Daqui partiraõ a 2. do corrente duas gales para Sicilia donde haõ de conduzir a Malta D. Miguel Fernando de Althan sobrinho do Cardeal Vice-Rey. Mons. Businello novo Residente da Republica de Veneza teve já audiencia particular de S. Eminencia, e se prepara para fazer a sua entrada publica. Corre voz que o Duque de Matalone casará com a filha unica, e herdeira do Duque de Tursis da familia de Doria.

*Roma 24 de Julho.*

OS novos Conservadores do Povo Romano fizeraõ o juramento costumado nas maõs do Cardeal Camerlengo; tomáraõ posse do Capitolio com as ceremonias ordinarias, e a 18. foraõ em nome do Povo Romano pagar a visita ao Marquez Sacchetti Embayxador de Parma, todos quatro em hum grande coche antigo, que serve em semelhantes funçoens, de que occuparaõ os primeiros lugares, e nos outros hiaõ seis Arcebispos, ou Bispos. Seguiaõ-se doze coches cheyos de Prelados, e de Cavalheiros Romanos, cercados todos da libré do Senado. Os Cardeaes, e os Ministros dos Principes estrangeiros os mandáraõ acompanhar pelos seus Gentishomens em coches, e só Monsenhor Falconieri Governador de Roma naõ fez o mesmo com o pretexto de naõ haver sido convidado com as formalidades requisitas. O primeiro fez huma falla em nome dos mais ao Embayxador na lingua Latina, na qual lhe respondeo tambem o mesmo Ministro. Todas as ruas desde o Capitolio até o Palacio Farnezio estavaõ cheas de povo, que tinha concorrido de toda a parte a ver esta funçaõ. De noite houve no mesmo palacio huma Assemblea publica, em

que

que o Embayxador fez distribuir quantidade de refrescos pelas pessoas, q̃ se acháraõ nella.

A 19. naõ houve o Consistorio, que se esperava, e ficóu differido para dous de Agosto, naõ obstante as diligencias do Ministro de Hespanha, que solicita as Bullas para os tres Bispos, que estaõ nomeados para tres Diecesis das Indias Occidentaes, e desejaõ partir com os primeiros Galeoens. No mesmo dia partio o Principe de Soriano D. Carlos Albani para os banhos de Luca.

A 20. teve o Abbade de Tancein huma larga audiencia de S. Santidade, que confirmou ao Cardeal du Bois em Abbade Commendatario de *S. Bertin*, que he huma Abbadia muy rendosa, em que foy nomeado por ElRey Christianissimo.

O Cardeal Cienfuegos solicita com grande instancia a concessaõ da Bulla da Cruzada em nome do Emperador, para os seus Estados de Italia; e discorre-se que Sua Santidade lha concederá, na esperança de que esta graça poderà fazer determinar a Sua Mag. Imp. a restituir a Praça de Comachio ao patrimonio da Santa Sè.

O Cardeal Paolucci Vigario de S. Santidade mandou publicar hum Edito, pelo qual renova as antigas disposiçoens dos Papas Innocencio III. e Pio V. pelas quaes se ordena a todos os Medicos desta Cidade advirtaõ aos seus doentes, que se confessem nos tres primeiros dias da sua enfermidade; e que naõ o fazendo assim, naõ poderáõ continuar a visitallos sobpena de castigo.

O Graõ Mestre de Malta mandou fazer huma consideravel reformaçaõ no Palacio, que ordinariamente occupaõ nesta Curia os seus Embayxadores, e fez comprar os coches, e cavallos do Ballio Spinola, que aqui residio com o mesmo caracter, para ficarem servindo aos seus successores. Falla-se ha dias em que D. Estevaõ Conti sobrinho do Papa renunciarà o estado Ecclesiastico para casar, a fim de segurar a successaõ da Casa Conti, e fazer da sua parte por evitar, que esta familia se naõ extinga.

O Principe Justiniani sabendo que a Princeza viuva sua mãy se acha doente, e com perigo em *Bassano*, partio daqui com a Princeza sua mulher a visitalla. O Principe Bispo de Munster, e Paderborn prevenindo a difficuldade, que póde encontrar a pertençaõ que tem, de ser eleyto Coadjutor do Bispado de Liege, por naõ ser Conego daquella Cathedral, tem pedido hum Breve a Sua Santidade, para que sem embargo deste requisito, possa entrar na eleyçaõ daquella dignidade.

*Florença 25. de Julho.*

O Grão Duque goza toda a boa disposiçaõ, que se póde esperar na sua idade; e a 11. do corrente deu audiencia a Mons. Lazaro Palavicini, Nuncio do Papa, com quem esteve perto de duas horas discorrendo sobre os novos despachos, que tinha recebido da Corte de Roma. Dizem que este Prelado pedio a S. A. Real queira proteger o Tribunal do Santo Officio de Pisa, que se queixa de que os Inglezes estabelecidos em Leorne vaõ introduzindo pouco a pouco abusos no exercicio da Religiaõ Catholica. Tambem se diz, que o Pertendente da Grã Bretanha despedio do seu serviço alguns Cavalheiros Escocezes, por lhe constar que entretinhaõ correspondencia com o Consul geral da Naçaõ Britannica em Leorne.

Sabendo S. A. Real que o Principe de Soriano, sobrinho do Papa Clemente XI. vem a Luca tomar os banhos medicinaes, e que virá estar alguns dias nesta Corte, mandou escrever aos Governadores de todas as Praças de Toscana, por onde deve passar, para que lhe façaõ todas as honras devidas ao seu caracter.

Corre voz, que se pertende mandar fazer novo juramento de fidelidade a todos os Ministros Conselheiros de estado, Senadores, e Officiaes de justiça; e que se lhes fará prometter, que naõ tomaràõ partido algum na conjunctura presente. Os Cavalleiros da Ordem de Santo Estevaõ fizeraõ Capitulo, no qual tomàraõ a resoluçaõ de fazerem fabricar á sua custa duas naos de guerra, e duas galés para cuidarem na defensa da Religiaõ Christãa contra os Mahometanos, como saõ obrigados pelos seus votos. Escreve-se de Genova haverse recebido aviso naquella Cidade, que tendo os Corsarios de Tunes noticia de haverem sahido ao mar muytas naos da Religiaõ de Malta, se recolheraõ todos ao seu porto. As cartas de Ançona dizem, haver alli entrado hum pequeno barco com 16. Christaõs Russianos, e

Inglezes,

Inglezes, os quaes estando escravos em Turquia, e sendo mandados de huma galé a fazer lenha com a escolta de sete Turcos, achando-se jà quatro milhas distantes della, lançàraõ a escolta ao mar, onde a acabàraõ de matar com os remos, e emprendèraõ o salvarse, fazendo huma viagem tam dilatada em huma embarcaçaõ tam pequena, que parecia incrivel.

Entre a Republica de Luca, e o Duque de Modena reynaõ ao presente algumas differenças sobre os limites dos dous Estados. As cartas de Genova dizem que a frota da Companhia Oriental, que se formou em Trieste debayxo da protecçaõ do Emperador, partio ja para Lisboa comboyada por duas naos de guerra.

*Milaõ 26. de Julho.*

A Dez do corrente pelo meyo dia pegou o fogo, sem se saber como, em hum grande numero de barcos, que estavaõ no rio, carregados de lenha, carvaõ, e outras materias combustiveis; e naõ só os reduzio todos a cinza, mas abrazou seis dos mais sumptuosos palacios desta Cidade, deixando humas pessoas mortas, outras aleijadas, e feridas. Logo se ordenou que todos os Soldados desta guarniçaõ occupassem (repartidos) varios postos, assim para evitar que o incendio fizesse mayores progressos, como para impedir as desordens, que em taes casos costumaõ succeder; mas o vento estava tam furioso, que lançava as chammas, e pedaços de madeira acesos sobre os telhados circumvizinhos. Importa a perda que fez mais de 400U. libras. Temse mandado a Praga cem mil ducados para os gastos da Coroaçaõ de Suas Magestades Imperiaes; e havia poucos dias, que se tinhaõ remettido 700U. libras, procedidas da venda do Marquezado de Spigno, que ElRey de Sardenha comprou a S.Mag.Imp.

*Turin 26. de Julho.*

ELRey tem retardado a sua viagem de Rivoli pela indisposiçaõ, em que novamente se acha Madama Real sua mãy. Dizem que se trata de casar segunda vez ao Principe de Piemonte com huma Princeza de Lorena; e que este casamento se trata na Corte de Vienna, e he a causa dos Expressos, que se mandaõ de huma para outra parte. Em satisfaçaõ das terras, que S.Mag. incorporou no dominio da Coroa, deu rendas aos Cavalheiros que as possuhiaõ, para o que creou humas rendas perpetuas a razaõ de quatro por cento do valor das ditas terras, cujos padroens ha de passar o Magistrado de Turin, que ficará obrigado a satisfaçaõ; mas para este effeito lhe cedeu ElRey o producto dos impostos, que se pagaõ do vinho, da carne, e das estalagens, que rendem cada anno perto de 350U. libras.

## HELVECIA.

*Berne 31. de Julho.*

A Dieta que se ajuntou em Bade acabará as suas conferencias dentro de oito dias; nella se propoz a este Estado o abrir huma estrada para Italia pelas montanhas de Helvecia; porém como os Deputados naõ tinhaõ instrucçaõ sobre este particular, se naõ podia tomar nelle resoluçaõ, e só se encarregàraõ de dar parte do dito projecto. Sabbado passado se acampou a Companhia da artelharia no sitio ordinario junto a esta Cidade, e no dia seguinte (dedicado a festa de Santiago) em que se celebra o anniversario da ultima victoria alcançada em Vilà Mergue, fez hum bom artificio de fogo. Toda esta semana se tem exercitado em acções militares, e especialmente em lançar bombas. Hontem pelas nove horas da tarde fez a demonstraçaõ de tomar hum forte com todas as formalidades bellicas, sem embargo da tormenta, que estava fazendo misturada de rayos, e trovoens. Rebentàraõ muitas bombas, e granadas; mas sem effeito mao. O Conselho de guerra, que tem assistido a estes manejos, se mostra muy contente, e todos admiraõ a sua destreza. Os calores saõ excessivos nesse paiz, e as tempestades muy frequentes.

## BOHEMIA.

*Praga 31. de Julho.*

A Corte se diverte ainda no sitio de Brandeis, donde naõ voltou a 21. a esta Cidade, como se disse. A 20. acompanhàraõ as Senhoras Emperatriz, e Archiduquezas ao Emperador vestidas de Amazonas, e fizeraõ huma montaria na mata de *Perzerow*, onde matàraõ 39. veados grandes. A 21. continuàraõ no mesmo divertimento junto a *Brandeis*, e matàraõ 9. A 22. se recebeo aviso de Dresda que a Princeza Eleitoral de Saxo-

nia

nja havia tido huma indisposiçaõ, que a obrigára a retardar a sua vinda. A 23. foraõ Suas Magestades Imperiaes, e as Senhoras Archiduquezas à tapada de *Babenisch*, para se divertirem na pesca em hum lago que tem no meyo do bosque. A 24. assistio o Emperador a hum Conselho de estado intimo. A 25. e hontem andou à caça no mesmo bosque com a Senhora Emperatriz; e daqui a tres dias faraõ huma viagem para verem as principaes terras, e cousas mais memoraveis deste Reyno. Os Estados delle estaõ convocados para se ajuntarem a 4. de Setembro proximo, para fazerem omenagem ao Emperador, que se coroarà no dia seguinte, e a Senhora Emperatriz oito dias depois. Espera-se pelo Principe herdeiro de Lorena, para assistir a esta funçaõ, e com o mesmo motivo virá a Princeza Eleytoral de Saxonia visitar toda a familia Imperial. Fazemse grandes preparaçoens para o recebimento, e hospedagem destes Principes. Temse feito duas sortes de medalhas, para se distribuirem pelo povo, do acto da Coroaçaõ, huma com a effigie do Emperador nosso Rey, e no reverso esta inscripçaõ: *Revocas Auguste priora*. A outra com o Busto da Emperatriz nossa Rainha, e da outra parte esta letra, *Regna Jovis conjux*.

Aqui tivemos estes dias passados huma tempestade de chuva, trovoens, e relampagos, que fez muyto danno. Cahio hum rayo na torre da Igreja de Santo Thomás, que matou hum Religioso, que estava tocando o sino, e privou do sentido de ouvir outro que o acompanhava.

## ALEMANHA. *Hamburgo 6. de Agosto.*

O Czar de Moscovia se embarcou na sua Armada, e todo o mundo està com o sentido nos seus movimentos. Hontem passou por esta Cidade hum Expresso despachado de Hannover, que vay a Copenhaghen, e depois a Stockholm. O Bispo Principe de Osnabruck chegou a 4. a Heerenhausen, onde na mesma noyte houve huma magnifica cea, que foy seguida de hum bayle. A Rainha de Prussia, que alli se acha ainda, partirá segunda, ou terça feira para a sua Corte, donde se avisa, que se preparaõ varios quartos no palacio Real, que se entende serem destinados para ElRey da Grãa Bretanha.

ElRey de Polonia partirá a 10. do corrente para Varsovia. O Cardeal de Saxonia Zeits partio de Vienna para Ratisbonna, a continuar as funçoens do seu emprego de primeiro Commissario do Emperador na Dieta do Imperio.

ElRey de Prussia, depois de haver visto passar mostra às suas tropas, que estaõ de guarnição em Stettin, foy a Konigsberga, capital da Prussia; e dali a huma nova Colonia, que mandou fazer na fronteira de Lituania para a ver, e dar algumas ordens, donde havia de tornar a Konigsberga, para fazer a mostra geral a dez Regimentos de Infantaria, e Cavallaria, que estaõ acampados duas legoas daquella Cidade para este effeyto, e se espera em Berlin a 12. do corrente.

## PAIZ BAYXO. *Bruxellas 13. de Agosto.*

O Cardeal de Boisu de Alsacia chegou da Corte de Vienna à sua Dieceſi Metropolitana de Malinas, com grandes, e amplas ordens do Emperador, para estabelecer no seu Arcebispado a Bulla *Unigenitus*. Temse estabelecido carros de posta entre esta Cidade, e a de Anveres, por meyo dos quaes se poderà ir, e voltar de huma Cidade a outra (sem embargo de ficarem em distancia de nove legoas) em hum mesmo dia, e ficar ainda o tempo de seis horas aos passageiros para tratarem do seu negocio.

*Continuaçaõ da Carta patente do Emperador concedida à nova Companhia geral.*

III. Revogamos, e annullamos todos os passaportes, ou licenças dadas para fazer hũa, ou muytas viagens a India, taes quaes possaõ ser; porèm os navios, que tiverem sahido dos nossos portos com commissoens nossas, antes da publicaçaõ da presente, poderaõ voltar a elles com toda a segurança sem que a Companhia os possa inquietar, nem darlhes busca.

IV. Defendemos tambem a todos os nossos ditos subditos o interessarse daqui por diante no dito commercio, em navios que pertençaõ a outros nossos subditos, ou a Estrangeiros, ou segurar taes navios, ou mercadorias da sua carga, em todo, ou em parte, ou meter nelles dinheiro, ou mercadorias a risco, sob pena da incapacidade declarada no artigo precedente, e de confiscaçaõ em proveito da Companhia, de tudo o que houverem arriscado: e no caso que se ache, que tem tratado com Estrangeiros, ou interessandose nos seus navios, ou se-

segurando-os

tias, em que elles se houverem interessado, ou nos navios, ou nos seguros. Bem entendido com tudo, que naõ he o nosso intento impedir com a probibição declarada no presente artigo o trafico, que os nossos subditos costumaõ fazer, e entendem lhes convem continuar daqui por diante, nas frotas, e armaçoens estrangeiras, para o consumo das suas manufacturas, e mercadorias nos Paizes, e destrictos situados fóra da Europa, onde o commercio da Companhia se naõ estende, na fórma das regras prescriptas pela presente concessaõ para direcção da Companhia, e para o exercicio do seu commercio, e na fórma que ella o deseja.

V. Permittimos à Companhia arvorar o nosso Imperial, e Real Pavilhaõ nos seus navios; e lhe concedemos hum escudo de armaria, para formar hum sello na fórma, e maneira, que está figurado à margem do presente artigo; do qual se servirá em todos os actos, cartas patentes, e commissoens, que pertencerem ao governo, direcçaõ, e administraçaõ dos seus negocios; fará fundir a sua artelharia com as nossas Armas, e pôr por bayxo as suas, as quaes poderá fazer pôr tambem nos seus navios, nas portas dos seus armazens, e nos outros edificios, e Fortalezas que lhes pertencerem.

VI. Poderáõ interessarse nesta Companhia todas as companhias (ou Communidades) e particulares, nossos subditos de qualquer paiz, condiçaõ, ou qualidade que sejaõ, por via de subscripçaõ, compra de acções, e por todo o mais titulo; sem perder a sua nobreza, lugar, e privilegios.

VII. Poderáõ os tutores interessar nella os menores, de cuja tutela se encarregáraõ, por huma somma que naõ exceda metade do seu dinheiro, em quanto no que for reputado por movel, visto que os tutores tenhaõ cabedal para a fornecer em dinheiro de contado, sem que lhes seja permittido vender, ou empenhar os seus bens de raiz, ou rendas certas para subscrever, ou comprar acções na Companhia em proveito dos ditos menores, ao menos que naõ tenhaõ para este effeito alcançado licença dos Juizes, a quem pertencer dalla, e tomar conhecimento da causa, segundo as leys do Paiz.

VIII. Poderàõ juntamente entrar na dita Companhia por subscripçaõ, compra de acções, ou por qualquer outro titulo todos os Estrangeiros, e subditos de qualquer qualidade que sejaõ, e de qualquer Principe, ou Estado que forem. Bem entendido que concedemos a todos os nossos subditos por effeito do nosso paternal amor o termo de hum mez, que se começará a contar desde a abertura dos livros, no qual só elles por preferencia seraõ admittidos a subscrever, e depois de passado o dito termo entaõ queremos que o sejaõ todos os mais sem distinçaõ, ou subditos, ou estrangeiros.

*Continuarseha a semana que vem.*

HESPANHA. *Madrid 26. de Agosto.*

Suas Magestades Catholicas se recolheraõ do sitio de Valsaim para o do Escorial, onde se tem divertido na caça, e na pesca. Na mesma noite em que chegaraõ ordenaraõ que o Principe das Asturias consumasse o seu matrimonio com a Princeza sua esposa. Avisa-se de Pariz estar declarado o Duque de Orleans por principal, e primeiro Ministro de estado de S. Mag. Christianissima, e Graõ Mestre das Postas do Reyno.

Aqui se acha o Doutor D. Joseph Moreno e Cordova, Conego Penitenciario na Sé de Sevilha, o qual appresentou hum Memorial impresso a ElRey, em que pertende mostrar que a de Toledo naõ tem nenhum direito para pertender a primasia sobre as outras de Hespanha; e que assim se naõ devem estas regular pelo que ella dispoz, em ordem ao subsidio Ecclesiastico, pedido por S. Mag. o anno passado. Contra este papel, que está feito com muita erudiçaõ, se está escrevendo outro por ordem de Toledo.

PORTUGAL. *Borba 18. de Agosto.*

Esta tarde depois de huma horrivel trovoada, que aqui se sentio, houve hum grande susto nesta Villa, e na de Villa Viçosa; porque cahindo hum rayo nos matos deste destricto, se ateou nelles o fogo; e como o vento esforçava mais a sua voracidade, em pouco tempo saltou dentro dos muros da grande Tapada da Serenissima Casa de Bragança; a qual por ser hum bosque cercado de doze milhas de circunferencia, ameaçava hu grande estrago;

ctrago; porém D. João Diogo de Ataide Governador das armas da Provincia de Alem-Tejo, que se achava em Villa Viçosa, logo ao primeiro aviso montou a cavallo, e mandando pôr promptos todos os que se achavaõ naquella Villa, acompanhado de toda a Nobreza della foy remandar o lugar do incendio, onde tambem chegou logo o Mestre de Campo dos auxiliares Francisco de Moraes Barreto, o Capitaõ mór Bernardo de Figueiredo Mayo, e o Juiz de fóra naõ só com a Nobreza desta Villa, mas com quasi todos os seus moradores, que com tal zelo concorrèraõ a apagar o fogo, que só ficàraõ nella as pessoas impossibilitadas; e todos com o risco das suas proprias vidas, que expuzerão às chamas, atalhàraõ o danno que se temia, ficando menos consideravel a perda, assim nas arvores, como nos pastos, de que se sustenta numa innumeravel quantidade de caça de todos os generos, que ElRey nosso Senhor manda conservar naquelle sitio.

*Lisboa 9 de Setembro.*

A Rainha nossa Senhora cumprio annos terça feira, e com esta occasiaõ beijou toda a Corte a maõ a Suas Magestades, que Deos guarde. A Academia Real da Historia Portugueza teve no mesmo dia a honra de ser admittida a fazer a sua Conferencia no Paço, na presença de Suas Magestades, e Altezas; e o Marquez de Alegrete Fernaõ Telles da Silva, que era o Director della, fez hum discreto, e elegantissimo panegyrico em applauso da mesma Senhora. Deraõ conta dos seus estudos, e composiçoens os Padres Fr. Miguel de Santa Maria, Fr. Pedro Monteiro, o P. Andre de Barros, o P. D. Antonio Caetano de Sousa, o P. Antonio dos Reys, e Antonio Rodrigues da Costa. De noite houve huma Serenata no quarto delRey nosso Senhor. Ao Senhor Infante D. Carlos sobreveyo nova queixa, de que fica convalecido.

Estaõ ajustados os casamentos de duas filhas de D. Jorze Henriques Senhor das Alcaçovas, e Vedor da Casa da Rainha nossa Senhora, a saber, a Senhora D. Antonia Caetana Henriques, Dama do Paço, e Camerista do Senhor Infante D. Pedro, com Luis Manoel de Sousa e Menezes, filho mais velho do Conde de Villa flor, Copeiro mór de S. Mag. e a Senhora D. Isabel de Bourbon com Luis Carlos Machado de Mendonça, filho herdeiro de Felis Joseph Machado de Mendonça, Silva, Eça, e Castro, Alcaide mór de Mouraõ, e Senhor das terras dentre Homem, e Cávado. Tambem está ajustado o de D. Joaõ Manoel da Costa, filho do Vice-Rey que foy da India D. Rodrigo da Costa, com a Senhora D. Anna de Moscozo, Dama da Rainha nossa Senhora, Camerista da Senhora Infante D. Maria, e filha mais velha de Ayres de Saldanha de Albuquerque, Governador actual do Rio de Janeiro.

O Senhor Patriarca vay continuando a sua visita, e na Fortaleza de S. Giaõ fez distribuir huma grande quantidade de dinheiro pelos Soldados, e pelos presos.

Desde 23. de Agosto atè 6. do corrente entràraõ no porto desta Cidade 45. navios, a saber, 34. Inglezes, 5. Francezes, 2. Portuguezes, 2. Hollandezes, hum Dinamarquez, e hum Hamburguez, e destes 17. com trigo, os mais com cevada, farinha, arros, e fazendas. Sahiraõ 19. Inglezes, 5. Hollandezes, 3. Dinamarquezes, hum Francez, hum Sueco, hum Genovez, e hum nacional.

---

*Aos* 10. *e* 11. *do presente mez de Setembro pelas oito horas da manhãa em casa de Miguel Pedro homem de negocio, morador no beco do Caes da Rocha, se haõ de arrematar em leilaõ publico a quem mais der, varias fazendas de Hamburgo, que se salvàraõ do navio Charidade, que naufragou na costa da praya fermosa; e para as verem podem ir à dita casa hum dia antes da arremataçaõ.* ¶ *Sahio hum livro de Cirurgia intitulado,* Castello forte, *seu author Joaõ Lopes Correa; vende se no Hospital.*

*Quem quizer comprar o officio de Meirinho do mar, e sacas da Villa de Santarem, falle na dita Villa com Francisco Leal de Sampayo, criado de Belchior de Torres de Almeyda, ou em Lisboa com Manoel Leal de Sampayo.*

*Quem quizer comprar o officio de Escrivaõ da Mampostería mór dos Cativos da Cidade de Viseu, e Bispado, de que he proprietario Theotonio Lopes da Cruz, póde fallar com elle, que assiste em casa de Rui Vaz de Sequeira Freire à Cruz de Santa Helena, e tem concessaõ de Sua Mag. para o poder renunciar.*

---

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.
*Com todas as licenças necessarias.*

# GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL,

Com Privilegio de S. Mageſtade.

## Quinta feyra 16. de Setembro de 1723.

### INGRIA.

*Petrisburgo 24. de Julho.*

O NOSSO Monarca partio deſta Cidade a 12. do corrente, acompanhado dos principaes Senhores, e Miniſtros da ſua Corte, e ſe embarcou na armada, que ſe fez à vela no dia ſeguinte de Cronsloot, com tam feliz viagem, que em dezaſeis horas de navegaçaõ ſurgio toda no porto de Revel, ſendo compoſta de 29. naos de linha (entre as quaes ha ſete de tres cubertas) 8. fragatas, 4. Snaws, 2. hiactes, e 6. navios de tranſporte, a que ſe hade ajuntar em Riga hum grande numero de galés, que partiraõ de Cronsloot a 16. A Emperatriz voltou aqui de Petrihof a 15. de tarde, onde tambem voltaraõ o Principe de Menzikof, o Almirante Cruys, e os Miniſtros Eſtrangeiros, que acompanháraõ a Sua Mag. Imp. e eſtiveraõ em Cronsloot até perderem a armada de viſta. Monſ. Tolſtoy, e Monſ. Oſterman entraõ no numero dos que vaõ com S. Mag. neſta armada, que ſe naõ ſabe ainda aonde ſe encaminha. O Duque de Holſacia, e os dous Principes de Haſſia Homburgo ficáraõ neſta Cidade, onde tem chegado varios artifices eſtrangeiros, para ſe eſtabelecerem nella, e ſe eſperaõ brevemente outros muytos, para as fabricas que ſe pertendem fazer de varias manufacturas.

Tem chegado varios Expreſſos da Perſia por via de Moſcou, deſpachados pelo noſſo Governador, de Andreof, com o aviſo de que o Principe de Kandahar eſtá com grandes deſejos de fazer paz com o noſſo Monarca, a quem nas propoſtas que tem mandado ao dito Governador lhe dá o titulo, e tratamento de Emperador, ſobre o que pede inſtrucçoẽs para ſaber o como ſe deve haver neſta materia. Ainda que eſta noticia nos dá grandes eſperanças de poder conſeguir huma paz muy ventajoſa com a Perſia, todas as tropas que tinhaõ ordem de marchar para a fronteira daquelle Reyno, vaõ continuando a ſua marcha com toda a preſſa poſſivel.

Todos os ladroens que eſtavaõ prezos em varios carceres de Moſcovia foraõ já ſeveramente caſtigados, e ſe eſpera que morraõ tambem brevemente por juſtiça os de outra quadrilha, que ultimamente prenderaõ as tropas, que ſe mandáraõ marchar para lhes dar caça por toda a parte. Todas as diligencias que ſe fizeraõ atégora nas montanhas vizinhas a Andreof, para deſcobrir as minas de ouro, de que ſe deu noticia, tem ſido infrutuoſas pela

falta de gente, que saiba conhecer o terreno, onde nasce o ouro.

*Petrisburgo 2. de Agosto.*

NAõ foraõ com a armada os navios de fogo, e galeotas de bombas como se tinha determinado. Os 29. batalhoens, que tinhaõ ordem para se embarcarem nas galés, ficáraõ tambem aqui. A armada está ainda em Revel, onde Sua Mag. Imp. sahio a terra a dar algumas ordens necessarias, para se fazerem mais defensaveis as fortificaçoens daquella Praça. Hum certo Principe deste paiz teve hum duelo com hum homem nobre da mesma Naçaõ, e brigáraõ junto a esta Cidade. O primeiro ficou ferido mortalmente; o segundo fugio temendo o castigo; porém todos os que se acháraõ presentes estaõ prezos. Espera-se aqui a toda a hora hum Embayxador extraordinario da Persia, e se mandaraõ duas embarcaçoens ao Ladoga, para o conduzirem aqui pelo canal novo.

## POLONIA.

*Dantzick 1. de Agosto.*

EScreve-se de Varsovia haverem-se recebido alli as cartas universaes para a convocaçaõ de huma nova Dieta; porém que se suspendeo até nova ordem a expediçaõ das cartas circulares para as Provincias. A jornada delRey a este Reyno neste anno naõ está desvanecida, como se dizia, antes se espera que venha atè o fim deste mez, mas primeiro, conforme se assegura, irà fazer huma jornada a Bohemia, para fazer huma conferencia com o Emperador sobre materia de grande importancia. ElRey Stanislao tem escrito a varios Senhores deste Reyno, recomendando-lhes se queiraõ lembrar dos seus interesses, na primeira opportunidade que se offerecer; lembrandolhe de que he seu legitimo Rey, eleyto canonicamente, segundo as Constituiçoens do Reyno.

O Duque de Mecklenburgo bem longe de se submeter ao ultimo mandado Imperial, tem mandado fazer huma especie de Manifesto para o refutar. O Ministro de Russia, que aqui veyo estes dias passados, naõ pode conseguir do Duque de Kurlandia a renunciaçaõ, que pertendia, a favor do Principe de Hassia Homburgo.

## SUECIA.

*Stockholm 31. de Julho.*

OS Estados deste Reyno se tem junto muitas vezes desde 21. deste mez, e tratáraõ os meyos de se separarem com a mayor promptidaõ, que for possivel. Muitos dos Deputados foraõ de parecer de deixar decididos os negocios de mayor importancia, e tornarem se a ajuntar no mez de Janeiro proximo, para dar fim aos mais, outros votaraõ, que se deixasse a decisaõ delles a ElRey, e aos Senadores; porém naõ se tomou ainda resoluçaõ alguma nesta materia; e naõ obstante se entende que se separaraõ no mez proximo. Propoz se tambem na Assembléa augmentar até 20. o numero dos Senadores, que ao presente naõ passaõ de dezaseis, e alguns se achaõ em tal estado por causa dos seus muitos annos, e achaques, que naõ podem assistir ás obrigaçoens dos seus empregos. Tambem se naõ tomou neste particular nenhuma resoluçaõ. A Junta que se nomeou para os negocios do commercio conveyo, em que se conceda aos Calvinistas moradores no Reyno o exercicio livre, e publico da sua Religiaõ, naõ obstante a opposiçaõ do Clero.

A 26. recebeo o Ministro de Russia hum Expresso de Petrisburgo, com o aviso de se haver o Emperador seu amo embarcado na sua armada, e que tinha feito vela para Revel. Ao mesmo tempo se rompeo huma voz de que aquella expediçaõ se encaminhava contra este Reyno, com o pretexto de ajudar os interesses de certo Principe, e logo se mandáraõ dobrar as guardas na costa, e marchar varios Regimentos para esta Cidade. ElRey, que naõ tinha ainda mandado entregar aos Ministros de Russia, e Holstacia as cartas, que devia mandar ao Emperador da Russia, e Duque de Holstacia com a occasiaõ dos dous novos titulos, que os Estados do Reyno lhes tinhaõ outorgado, fez partir logo a 29. com ellas a Mons. Dittmar, Secretario da Chancellaria, com instrucçoens de observar todos os movimentos dos Russianos; porém todo o temor que havia se tem desvanecido com os confirmados avisos, que se tem por varias embarcaçoens ligeiras, que se mandáraõ cruzar sobre a Bahia de Revel, de que a armada Russiana estava sem galés, e que as tropas de terra se naõ tinhaõ embarcado; com que parece que o verdadeiro designio do Emperador da

Russia

Russia he somente exercitar na nautica os seus marinheiros, por ser a mayor parte delles homens, que entràraõ de novo nesta manobra. Mons. de Bassewitz, Ministro do Duque de Hollacia mandou partir o seu Secretario, e levar alguns despachos à dita Armada. A mulher deste Ministro chegou aqui Sabbado passado, e Madama de Campredon se embarcarà brevemente para França.

## DINAMARCA.

### *Copenhaghen 7. de Agosto.*

O Czar tornou a instar pelo seu Ministro a ElRey, que lhe dê o titulo de Emperador de toda a Russia; que os navios Russianos tenhaõ a liberdade de passar pelo estreito do Zonte sem pagar nenhum direito; que restitua ao Duque de Hollacia na posse de todos os seus Estados, e lhe entregue a Praça de Toningue no mesmo estado em que se acha actualmente. Naõ se diz a resoluçaõ, que S. Mag. tomarà sobre semelhantes proposições; mas he certo que com os repetidos avisos, que tem chegado de varias partes, de haver sahido o mesmo Czar de Cronsloot com a sua Armada, e chegado a Revel, e dizer-se que havia de ir atè a Ilha de Gotlandia, mas que se naõ sabia para onde partiria dalli, nem que tempo gastaria no mar; mandou Sua Mag. ordens para se reforçarem as tropas, que guardaõ os postos mais importantes do Ducado de Hollacia, e pôr os navios de guerra em estado de se porem no mar com a primeira ordem, e formarem huma esquadra; esta se acha ja prompta a se fazer à vela à ordem do Almirante Judiker. Mons. de Bestuchef Ministro de Russia voltou agora de Petrisburgo, onde tinha ido fallar ao Czar seu amo.

## BOHEMIA.

### *Praga 7. de Agosto.*

SUas Magestades Imperiaes assistiraõ a 26. do mez passado em publico à festa da gloriosa S. Anna na Igreja Real de S. Jorge, onde disse Missa Pontifical o Bispo titular de Tiberiade, Preposito do Cabido da Igreja Metropolitana, e a 27. e 28. as primeiras Vesperas, e Officio solemne, que se celebrou na Capella Real do Palacio, pela alma do Principe de Lorena, cujo irmaõ se espera dentro de poucos dias nesta Corte para assistir a coroaçaõ de Suas Magestades, para a qual se fazem grandes apprestos. Esperaõ-se tambem o Duque, e Duqueza de Brunswick-Blanckenburgo, pays da Senhora Emperatriz reynante. A 30. nomeou o Emperador por Alferes hereditarios deste Reyno ao Conde *Rodolpho Joseph Korzenskey de Teresthau*, Conselheiro Aulico, e a *Wenceslao Ernesto Marquardo de Hardrek*, Tenente de Rey, e Assessor do Tribunal superior deste paiz. No mesmo dia foy S. Mag. Imp. a Brandeis divertirse na montaria dos veados. A 31. foy assistir a festa do glorioso Santo Ignacio acompanhado do Nuncio, e do Embaixador de Veneza à Igreja dos Padres da Companhia de Jesus; e alli ouvio Missa, e fez as suas devoções. Amanhãa dizem que parte toda a Corte para o palacio de Schwirnot; e que alli estarà atè vir o Principe de Lorena. Este Principe irà tomar posse do Ducado de Teschin em Silesia em nome do Duque seu pay, a quem o Emperador o cedeu em satisfaçaõ de huma divida. De Vienna se estaõ esperando tres coches magnificos para uso de S. Alt. que ha de acompanhar a Corte depois da coroaçaõ para aquella Cidade, onde mandou alugar o palacio dos Principes de Liechtenstein para seu alojamento.

Chegou de Ratisbonna o Baraõ de Kirchner, segundo Commissario do Emperador naquella Dieta, para dar conta a Sua Mag. Imp. da situaçaõ dos negocios do Imperio, pelo que toca a Religiaõ. Chegou tambem Milord Carnarvan, filho do Duque de Chandois.

Alguns avisos de Constantinopla dizem, que havendo-se ajuntado hum grande numero de Janizaros no primeiro dia de Junho fallàraõ com muita liberdade contra o Graõ Visir, e sem o respeito devido contra o Sultaõ; e que prendendo-se na noite de dous para tres alguns dos mais tumultuosos, affirmàraõ nas perguntas, que se lhes fizeraõ, que os Agás, e principaes Officiaes das tropas tinhaõ maquinado huma conjuraçaõ contra S. Alt. e os seus Ministros; que com este aviso fizera a Corte prender os Cabos, e alguns complices logo na madrugada seguinte, e pelo meyo dia marchar hum corpo de Janizaros para guardar as entradas do seu bairro, e se puzeraõ por aquella parte muitos canhões em bateria, que feita esta disposiçaõ se prenderaõ varios Janizaros culpados; aos quaes se tirára logo a vida,

que de tarde se degollárao no Serralho oito dos principaes conjurados, mandando-se dar fogo a huma peça de artelharia a cada execução; com o que, e com mandarse distribuir 1300. bolças pelos outros Janizaros ficára tudo socegado, e tranquillo; que a 4. se prenderaõ mais quatro pessoas accusadas de ter parte na dita conspiração; o designio da qual era depor do governo ao Graõ Senhor, e tirarlhe os olhos, matar o Graõ Vizir, e roubarlhe a casa, em que ha thesouros immensos, degradar o Mouftí, e desterrar muitos Baxás; porém como outras cartas, que se tem recebido de Constantinopla, escritas no mesmo dia, naõ fazem menção deste successo, se deve esperar a confirmação delle para se lhe dar credito.

Tem havido horrendas tempestades em varias partes deste Reyno, e os calores saõ nelle actualmente excessivos.

## PAIZ BAYXO. *Bruxellas 22. de Agosto.*

OS livros das subscripçoens que se abriraõ a 12. em Anveres, se fecharaõ no dia seguinte, havendo os vassallos do Emperador dentro neste pouco tempo feito inteiramente a subscripçaõ de seis milhoens. Assegura-se que o Marquez de Prié subscreveo pela somma de 150U. florins, o Conde de Windischgratz por cem mil, e o Duque de Arenberg por 80U. Veremos se a exhibiçaõ deste dinheiro se faz com a mesma press; o que se duvida pela opposiçaõ, que as Cortes de França, Grãa Bretanha, e Hollanda fazem ao estabelecimento desta nova Companhia. Mandouse fazer embargo nos papeis, e effeitos de Mons. Colebrocke, Inglez, que foy o primeiro Promotor della, sem que ainda se saiba o motivo. *A Carta Patente da outorga continua na fórma seguinte.*

IX. Todos os que alcançarem daqui por diante cartas de naturalização, e tiverem estabelecido seu domicilio fixo nas Provincias da nossa obediencia; e da mesma maneira todos os que houverem escolhido, e fixado nellas a sua habitação com as suas familias, antes da data desta outorga, seraõ reputados por nossos subditos; e teraõ direito para gozar todas as ventagens, e privilegios, que a nossa presente concessaõ confere aos naturaes dos nossos Estados, em ordem a esta Companhia.

X. Declaramos tambem, que as acçoens que pertencerem a Estrangeiros na dita Companhia, de qualquer qualidade, ou Paiz que sejaõ, seraõ isentos do direito *d'Aubaine*, e naõ seraõ sugeitos a ser sequestrados por nossa parte, nem confiscaveis em nosso proveito, por qualquer causa publica, ou consideração de estado, ainda que estejamos em guerra com os Principes, ou Potencias, de que forem subditos os ditos Estrangeiros; isentando de mais as suas pessoas, e acçoens, com as suas dependencias, de toda a execução, e embargo a titulo de represalias, assim por terra, como por mar. Defendendo a os nossos Fiscaes, Procuradores geraes, e a todos os outros nossos Officiaes, e subditos, a quem pertencer possa, que os naõ molestem, nem inquietem por este respeito, sobpena de responderem em seus proprios, e particulares nomes, aos interessados por todas as despezas, danos, e interesses.

XI. Renunciamos o direito da hipotheca tacita sobre os effeitos, que os Accionarios nossos devedores tiverem na Companhia, e o direito da preferencia, que nos podia competir por titulo da tal hipotheca, ainda quando houvessemos adquirido esta preferencia, antes que os nossos devedores se interessassem na Companhia.

XII. Declaramos, que nem os effeitos da Companhia, nem as acçoens que os interessados tiverem nella, poderão ser embargados por parte dos que pertenderem ser seus acredores, ou seja para fundar a jurisdição de algum tribunal, para effeito de se demandarem nelle Estrangeiros, ou para segurança da divida, ao menos que naõ tenhaõ huma sentença alcançada em juizo contraditorio contra elles, ou contra aquelles, de quem houverem derivado o seu direito por titulo de successaõ; ou que o Juiz, a quem pertencer o conhecimento da materia, lhes naõ conceda a permissaõ de embargar as ditas acçoens, ou effeitos, o que lhe prohibimos que faça; ao menos que naõ tenha razoens muy importantes para isso.

XIII. A Companhia terá o direito da preferencia, na ordem dos acredores, sobre todos os outros, naõ exceptuando nenhum, nas acçoens, e effeitos que os interessados tiverem na sociedade, para recobrar as pertençoens de que os Accionarios lhes forem devedores; a qual preferencia comtudo naõ haverá lugar, senaõ quando se tratar das dividas, que houverem

sido

sido contrahidas pelos Accionarios, depois que se houverem interessado no cabedal da Companhia, isto naõ impedirá, que elles possaõ dispor valiosamente das suas acçoens, a reserva do que se diz no artigo 32.

XIV. Alem disto seraõ isentos de toda a tomadia, sequestro, e embargo as gages dos officios subalternos, e mais pessoas empregadas na dita Companhia, seja por mar, ou por terra, e de qualquer qualidade que seja, cujos ordenados certos naõ chegarem a hum escudo por dia; ao menos que naõ seja por dividas contrahidas, depois de estarem no serviço da Companhia; a saber, por gastos de boca, vestiaria, aluguel de casa, quartel, ou camera.

*O resto se continuará na seguinte.*

## FRANÇA. *Pariz 20. de Agosto.*

NO mesmo dia em que o Cardeal Guilhelme du Bois montou a cavallo para acompanhar a ElRey Christianissimo, quando antes de partir para Meudon foy passar mostra às guardas Reaes, se lhe começou a declarar a causa das suas queixas, e logo com ameaços de perigo. Mas a 7. se lhe augmentou de modo, que os Cirurgioens, e Medicos declarárão que poderia morrer dentro de pouco tempo, se logo se naõ fizesse a operaçaõ de o abrir, para lhe tirar as materias do bubaõ, que se lhe havia formado dentro da bexiga, e tinha arrebentado no mesmo dia, porque aliás eraõ inevitaveis os erpes. Resolveo-se assim; e que para este effeito iria no dia seguinte para Versalhes, onde o ar naõ he tam delgado como em Meudon, e ElRey lhe mandou dar huma das suas liteiras para o conduzir; porèm elle se achou tam fraco, que naõ pode ir senaõ no dia subsequente 9. deste mez pelas cinco horas da manhaã. Confessouse, e quizeraõ fazerlhe logo a incisaõ; porém elle o naõ consentio. Mandouse este aviso por hum Expresso a Meudon ao Duque de Orleans, o qual por se naõ dilatar tomou a primeira sege de posta, que se encontrou, e nella foy a Versalhes; e depois de fallar ao Cardeal perguntou aos Medicos, e Cirurgioens, se lhe salvariaõ a vida fazendo se a operaçaõ? a que respondéraõ, que o naõ podiaõ assegurar; mas q segundo toda a apparencia naõ poderia viver duas horas se lha naõ fizessem; tornou o Duque a fallar ao Cardeal, e lhe pedio com toda a instancia se naõ quizesse oppor ao unico expediente, que havia para se salvar de tamanho risco. Consentio em fim em que se fizesse entre as quatro, e cinco horas da tarde, o que se executou no espaço de seis minutos, e sahio pela abertura huma quantidade de materias, e ourina. Custoulhe algumas dores, e gritos, e o Duque de Orleans que estava em huma camera vizinha, naõ pode reter as lagrimas. O Cardeal passou a noyte desacordado, o que se teve por mao final. A 10. se augmentou de maneira o mal, que se perdeo de todo a esperança de convalecer delle. Deuselhe a Extrema Unçaõ, e se lhe fez a cura mais cedo do que se tinha determinado; mas apenas se descobrio a chaga, se reconheceo gangrenada, e finalmente faleceo hora e meya depois. Era Guilhelme du Bois Cardeal Presbytero, Arcebispo Duque de Cambray, Principe do Imperio, Conde de Cambresis, Abbade de S. Justo, de Nogent, de Coucy, Burguelh de Airvaux, de Cercamps, de Berg de S. Vinôx, e de S. Bertin de Saint Omer; principal, e primeiro Ministro de estado; Ministro, e Secretario de estado antes da separaçaõ dos negocios estrangeiros; Graõ Mestre, e Superintendente geral dos Correyos, postas, e paradas de França; hum dos quarenta da Academia Franceza; Academico honorario da Academia Real das Sciencias, e da das Inscripções, e artes liberaes; eleyto pelos Prelados, e mais Deputados da Assemblea geral do Clero de França, para seu primeiro Presidente. Tinha sido primeiro Mestre do Duque de Orleans. No fim do anno de 1715. foy nomeado Conselheiro de estado de Igreja. Passou depois a Hollanda por Embayxador extraordinario, e Plenipotenciario de S. Mag. e alli concluhio, e assinou em 4. de Janeiro de 1717. hum tratado da Triple aliança, feito entre França, Inglaterra, e Hollanda. Voltando desta Embayxada lhe deu ElRey hum dos empregos de Secretario da sua Camera, e cabinete, e entrada no Conselho dos negocios estrangeiros. Foy a Inglaterra com o mesmo titulo de Embayxador extraordinario, e Plenipotenciario de S. Mag. e em 2. de Agosto de 1718. assinou o tratado da Quadruple aliança concluido em Londres para a pacificaçaõ da Europa. Em 24. de Setembro do mesmo anno o nomeou ElRey Ministro, e Secretario de estado da repartiçaõ dos negocios Estrangeiros; e no de 1720. Arcebispo de Cambray. Foy feito Cardeal no

Cons.

Consistorio de 16. de Julho de 1721. e em 15. de Outubro seguinte lhe deu S. Mag. o cargo de Graõ Mestre, e supra Intendente das postas. Teve assento no Conselho da Regencia em Março de 1722. e em 22. de Agosto do mesmo anno o declarou S. Mag. por seu principal, e primeiro Ministro de estado. Foy dotado de hum genio de grande extensaõ, de huma capacidade rara nos negocios do mundo, e de hum incançavel zelo do serviço del Rey. Faleceo cheyo de reputaçaõ, credito, e valimento em Versalhes em 10. de Agosto deste anno pelas sinco horas da tarde com 66. annos, 11. mezes, e 4 dias de idade. Foy conduzido a 11. à noyte a Pariz, e depositado na Igreja de Santo Honorio, onde se lhe deu sepultura no dia 19. pela manhãa, depois de hum Officio solemne, celebrado com muyta magnificencia, a que assistiraõ muytos Prelados, e pessoas de distinçaõ.

ElRey Christianissimo na falta de hum tal vassallo, a quem tinha commettido os encargos do Setro, pedio ao Duque de Orleans seu tio, se quizesse encarregar dos negocios, e funçoens do emprego de principal Ministro de estado; e S. A. Real antepondo ao seu proprio socego o zelo do serviço de S. Mag. e o beneficio do Reyno aceitou a occupaçaõ, e logo no mesmo dia tomou juramento para a exercitar, nas maõs de S. Mag. ficando o Conde de Morville Secretario de estado com a repartiçaõ dos negocios estrangeiros; e o Conde de Maurepaz, tambem Secretario de estado com a incumbencia dos da marinha. Tambem S. A. Real se encarregou do posto de Graõ Mestre, e Superintendente dos Correyos, postas, e paradas do Reyno. Mons. de Breteuil, que tinha a Secretaria dos negocios da guerra, por commissaõ, foy confirmado neste emprego com o titulo de Secretario de estado, com obrigaçaõ de pagar 500U. libras aos herdeiros do Cardeal Dubois, em virtude de hum Decreto que elle tinha de retençaõ de outra tanta quantia sobre este officio; alem do qual tinha tambem outro de 300U. libras sobre o da Superintendencia das postas.

ElRey que desde 4. de Junho assistia em Meudon, voltou a 13. para Versalhes, onde jà achou a Senhora Infante Rainha, que tinha chegado no dia antecedente. Escreve-se de Nancy haver partido daquella Corte o Principe herdeiro de Lorena para Praga em 2. deste mez, e que passara por Strasburgo, onde fora recebido com grandes honras pelas tropas Francezas das guarniçoens daquelle districto, que alli se achavaõ juntas para se lhes passar mostra. A Corte havendo considerado o prejuizo, que se seguira aos interesses da Companhia da India Oriental deste Reyno, da que novamente se pertende formar no Flandres Austriaco, resolveo fazer huma declaraçaõ na conformidade do edicto dos Estados Geraes, pela qual seraõ multados com huma grossa pena pecuniaria todos os subditos de Sua Mag. que se interessarem na dita Companhia, e se mandou ao Parlamento para se registrar.

## HESPANHA. *Madrid 2. de Setembro.*

POr cartas escritas de Melilha em 9. do mez passado, se tem noticia de haver disposto o Coronel D. Affonso de Guevara de Vasconcellos, seu Governador, huma sahida contra os ataques dos Mouros, que continuaõ o sitio daquella Praça com a mesma pertinacia que o de Ceuta; e que a este fim embarcàra em tres faluas 50. homens, escolhidos dos mais valerosos, que se achaõ degradados naquelle Presidio, com cinco Mouros confidentes para guias, dous Sargentos, o Tenente D. Joaõ Antonio, e o Capitaõ D. Antonio de Vilhalva, com ordem de desembarcar, em hum sitio, que dista daquella Praça mais de tiro de espingarda, pela parte do forte da Canteira antiga; e que desembarcando com silencio, marchassem a cahir sobre a retaguarda dos ataques dos Mouros, divididos em dous corpos; e que para segurança desta gente mandàra prevenir dous Piquetes da melhor gente do Regimento de Cordova, e hum do da Praça, com ordem de naõ sahirem da estrada encuberta, sem que os da expediçaõ desembarcassem, e atacassem as trincheiras dos Mouros, em cujo caso sahissem, e se formassem diante dellas para lhe dar calor, e os soccorrer, sendo carregados pelos inimigos, que tudo o que o Governador dispoz se executou, e sahindo da Praça pela huma hora depois da meya noyte, chegàraõ à retaguarda dos ataques pelas tres da manhãa, onde partido o corpo da gente que hia em dous partes, ficàra o Capitaõ com huma para atacar hum reduto da terra chamado o Cubo, que os Mouros tem levantado nas suas trincheiras, com a guarda de sua mayor satisfaçaõ, e mandàra com a outra ao Tenente assaltar o ataque dos negros, que està no sitio mais alto do seu terreno; que estranhando as sintinellas

tinellas a gente tocárão arma, porém que sem embargo dos muytos Mouros que acodirão, serão tão vigorosamente acometidos pelos nossos, que todos os que se encontrárão, e não fugirão perdérão as vidas, retirando-se os nossos só com dous feridos, e algũs despojos com dous corpos, e onze cabeças dos inimigos, que se expuzerão à vista dos sitiantes sobre os parapeitos dos Fortes mais avançados.

A Cidade de Sevilha solicita com todas as forças, por tres Deputados que tem nesta Corte, que a casa da Contrataçaõ, que della se tirou para se estabelecer em Cadiz, lhe seja outra vez restituida, e porque o pretexto com que se fez esta mudança, era o pouco fundo do rio Gualdaquivir no porto de San Lucar de Barrameda, para galeoens de tantas toneladas, como ao presente se empregaõ nas frotas, alcançou de S. Mag. que se fizesse esta experiencia, para o que concorreo o General D. Manoel Lopes Pintado com hum navio seu do mesmo lote, e a Cidade com 6U. patacas para a sua mareaçaõ; e com effeito carregado o dito navio até as cintas entrou em 20. de Agosto pela barra do dito rio com feliz successo, e foy surgir a S. Lucar, donde se costumavaõ levar em barcos as mercadorias até Sevilha; com que se espera que S. Mag. Catholica deferirá favoravelmente à pertensaõ de huma Cidade taõ benemerita da sua real attençaõ. Depois desta experiencia amanheceo hum dia a estatua de Hercules, que está na praça de Cadiz, cuberta de luto com esta inscripçaõ.

*Triste, y enlutado*
*Me ha puesto Pintado.*

## PORTUGAL. *Lisboa 16 de Setembro.*

O Senhor Patriarca chegou Sabbado da sua visita. Com o paquebote de Falmouth, chamado a *Expectaçaõ* que entrou neste porto em 8. do corrente, chegou a esta Corte o Conde de Pinoz D. Joaõ Varquez, Coronel de Cavallaria no serviço do Senhor Emperador, com huma commissaõ de Sua Mag. Imp. e a 10. teve audiencia particular del-Rey nosso Senhor, que Deos guarde.

A 11. voltou de correr a costa a nao Nossa Senhora do Rosario, de que he Capitaõ de mar, e guerra Joaõ Guilhelmo Harris, em que se embarcáraõ com as suas Companhias os Capitaens D. Antonio Mascarenhas, e Fernaõ Telles da Silva, sem haverem encontrado, no tempo de dous mezes que andáraõ cruzando, mais que huma barianda de Mouros, a que deraõ caça, e naõ puderaõ tomar, por se haver cozido com a terra.

Por huma sumaca, que chegou da Ilha de S. Miguel a 7. se recebéraõ cartas, que referem haverem chegado aquelle porto dous navios de piratas, hum de 24. outro de 18. peças; e achando nelle hum bergantim, e huma galera carregando para esta Cidade, lhes lançáraõ dentro duas lanchas de gente, e cortandolhes as amarras as leváraõ para o mar, e capitulando depois com os moradores, pediraõ pela galera que tinha a bordo mais de 300. moyos de paõ, 500. moedas, seis vacas, seis pipas de vinho, e 300. arrateis de açucar, e pelo bergantim 300. moedas; e porque houve duvida em dar mantimentos a inimigos esperáraõ elles tres dias, e ao quarto meteraõ o bergantim no fundo, e queimáraõ a galera. Accrescentando, que se conhecera ser o mesmo o pirata, que em Agosto do anno passado andára infestando aquelles mares, e tomára o Opimo *Rosa*, que se estava carenando em Cabo verde, sitio da mesma Ilha, e que se sabia que tinha tomado 27. embarcações.

Recebeu se noticia certa por via de Gibraltar que achando-se ja ajustado o resgate de hum moço chamado Diogo Martins da Costa, que se achava cativo em Mequinés, e indo pedir licença, e carta para Tituam a ElRey, este lhe perguntou se era Mouro, ou Christaõ; e respondendolhe elle: *Christaõ por graça de Deos*, ElRey lhe dissera: *Se te converteres à minha ley te deixarey com vida*; a que elle repetira, *que nenhuma cousa o obrigaria a deixar a Religiaõ que professava*, sobre o que mandara ElRey que lhe dessem huma caravina, porém disparando a mão dera fogo; e pedindo outra lhe succedera o mesmo; que vendo Diogo Martins que sem duvida lhe tirava a vida a barbaridade daquelle Principe, começára a pedir perdaõ dos seus peccados a Deos nosso Senhor, batendo muitas vezes nos peitos; e perguntando ElRey aos seus q era o que fazia aquelle Christaõ; e dizendolhe q daquelle modo pediaõ os Christãos misericordia a Deos, mandára que lhe dessem muita bofetada; mas naõ satisfeita a sua tyrannia com este genero de tormento mandára que todos os da

sua guarda lhe atirassem; o que logo executárão fazendolhe o corpo em pedaços. Depois do que todos os principaes da Corte, que estavaõ com ElRey, e os da sua guarda, arrancando os alfanges, lhos mettiaõ no corpo para os banharem de sangue Christaõ, e alimpando-os os tornavaõ a ensangoentar, fazendo disto acto de religiaõ; que ali ficara o cadaver exposto desde as oito para as nove horas do dia até as tres para as quatro da tarde, em que fora levado para o Convento, que os Religiosos de S. Francisco Recoletos tem na mesma Cidade de Mequinés, os quaes o fizeraõ sepultar em hum sitio sagrado, que fica huma legoa distante da Cidade, onde se costuma dar sepultura aos Religiosos, e aos Christãos.

Succedeo este caso no dia 8. de Junho deste presente anno de 1723. Era Diogo Martins da Costa de idade de vinte annos, natural da Praça de Mazagaõ, filho de Gaspar Alvarez Faleiro, Cavalleiro Fidalgo, e professo na Ordem de Christo, e de sua mulher D. Isabel Rodrigues da Costa. Servia a ElRey nosso Senhor naquella Praça contra os inimigos da Fé com hũ cavallo seu. Foy cativo em huma peleja, q̃ houve entre Portuguezes, e Mouros em 16. de Mayo de 1719. no campo chamado do *Facho das lagens*, ficando debaixo do cavallo, q̃ lhe mataraõ; naõ sendo nunca possivel livrallo, por mais diligencias que os nossos fizeraõ, por serem os inimigos mais de 500. de cavallo, e outros tantos Infantes. Tinhalhe ajustado o seu resgate Fernaõ Gonçalves da Costa seu irmaõ, tambem Cavalleiro da Ordem de Christo, por dous Mouros (entre os seus de consideraçaõ) hũ chamado Cassem-Ben Ach, e outro Aly Branco, a ém de hum vestido de brocado, que custou 200U. reis, para huma das mulheres delRey de Mequinés.

A semana passada fez exame vago em Direito Canonico, e Civil, no tribunal do Desembargo do Paço, o Doutor Joaõ de Araujo Ferreira Rebello, Collegial do Collegio de S. Paulo, e Lente de Canones da Universidade de Coimbra, com muytos, e bem merecidos applausos de hum grande numero de pessoas doutas, que assistiraõ a este acto, pela vastidaõ, e profundidade que ostentou nas faculdades da sua liçaõ.

Entrárão neste porto desde 6. até 13. do corrente dous Paquebotes, e seis navios Inglezes com trigo, cevada, carne, bacalhao, chumbo, ferro, e outras fazendas, cinco Francezes com trigo, vinagre, e papel; tres Hollandezes com trigo, queijos, enxarcia; hum Hamburguez com taboado, e ferro, e dous Portuguezes. Sahiraõ no dito tempo treze, a saber, seis Inglezes, tres Hollandezes, dous Francezes, hum Hespanhol, e hum Portuguez. Achamse ao presente surtos neste rio, 65 Inglezes, 12. Francezes, 11. Hollandezes, 2. Hamburguezes, 1. Hespanhol, e 15. Portuguezes.

---

## ADVERTENCIA.

*Ao Real Mosteiro de S. Domingos desta Cidade falta hum ornamento rico, que consta de huma Capa de Asperges, duas Dalmaticas, e huma Casula com suas Estolas, e Manipulos, tudo de brocado antigo de tres altos, com os ramos perfilados de verde, guarnecido tudo de sebastos de veludo carmesim, em que ha varias tarjas com figuras bordadas de ouro, e de alguns aljofares. Foy entregue a hum Antonio Ferreira para lhe fazer algum concerto, e desappareceo com elle. Este homem representa ser 38. annos pouco mais, ou menos; he de estatura baixa, branco de rosto, olhos grandes, cara comprida, cabello castanho claro, vestido preto, capote azul, e às vezes pardo. Anda pelo Reyno concertando ornamentos, e comprando alguns velhos, que concerta, e revende, traz comsigo hum rapaz, a que chama primo, de idade de 18. para 20. annos, magro do rosto, e sobre o trigueiro, cabello negro, e curto.*

*Aos 23. 24. e 25. do presente mez de Setembro pelas oito horas da manhãa em casa de Miguel Pedro homem de negocio, morador no beco do Caes da Rocha, se haõ de arrematar em leilaõ publico a quem mais der, varias fazendas de Hamburgo, que se salváraõ do navio Charidade, que naufragou na costa da praya fermosa; e para as verem podem ir à dita casa hum dia antes da arremataçaõ.*

*O livro de* Vitâ & Rebus gestis Nonnii Alvaresii Pyreræ *composto por Antonio Rodrigues da Costa, Academico da Academia Real; vende se na rua nova.*

---

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.
*Com todas as licenças necessarias.*

Num. 38. 

# GAZETA

## DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

### Quinta feyra 23. de Setembro de 1723.

### TURQUIA.

*Conſtantinopla 12. de Julho.*

Ntehontem ſe recebèraõ dous Expreſſos da fronteira da Perſiá, deſpachados por Ibrahim Baxá Governador de Erzerum, com aviſo de que havendo chegado com hum corpo de 8U. Turcos à Provincia de Carducia, que he huma das em que ſe divide a Georgia, aquelles povos, que eraõ vaſſallos do Sophi, e haviaõ dado obediencia ao Czar de Moſcovia na ſua expediçaõ do mar Caſpio, ſe tinhaõ ſubmetido à protecçaõ do Graõ Senhor; e que elle para ſegurança da ſua obediencia, havia ja tomado poſſe da Cidade de Tiflis, cabeça da Georgia, e de outras duas Praças. Dizem que o dito Baxá foy favorecido neſta expediçaõ pelo Principe de Rivan, cujo Paiz confina com a Georgia. Aſſegura-ſe que o Principe de Kandahar, uſurpador do throno Perſiano, continua a ſua aſſiſtencia em Hiſpahan; e para melhor ſe conſervar na poſſe delle procura a amizade deſta Corte. O filho do ultimo Rey, pertendendo a reſtauraçaõ dos ſeus Eſtados, ſe acha ainda em Tauriſio, e pede para iſſo a aſſiſtencia do Sultaõ. Corre voz, que havendo chegado hum ſeu Embayxador às noſſas fronteiras, fora mandado prender pelo Governador de Erzerum; e ſem embargo dos ſeus proteſtos o naõ quer ſoltar ſem receber ordens do Sultaõ. Accreſcenta-ſe que o dito Embayxador prizioneiro mandou aqui duas peſſoas de ſua confiança a queixarſe deſte procedimento, e moſtrar ao Graõ Vizir as copias das ſuas cartas credenciaes, mas que ſe naõ ſabe ainda o que ſe reſolverà. He certo, que ſe o animo do Sultaõ foſſe guerreiro, tinha huma occaſiaõ muy favoravel, para adiantar os ſeus intereſſes, dividindo (ao menos) o poder de hum inimigo taõ poderoſo; mas aſſim eſte Principe, como o Graõ Vizir, ponderando as fataes conſequencias de qualquer ſucceſſo infauſto no natural genio deſta Naçaõ, antepoem a conſervaçaõ da Coroa ſem o eſmalte de novas conquiſtas, à gloria de huma empreza, que lha póde fazer realçar mais por meyo do perigo; e para ſe pôr bem com os Janizzaros (deſejoſos ſempre da guerra) fez pagar a todos os que aqui ſe achavaõ quanto ſe lhes devia de atrazados; ordenando que daqui por diante ſe lhes pague regularmente, e a mayor parte deſtas tropas mandou para as fronteiras de Polonia, Ruſſia, Tranſilvania, e Hungria a trabalhar nas fortificaçoens das Praças daquelles deſtrictos, e as mais para as fronteiras da Perſia. Prepara-ſe outro comboy para levar artelharia groſſa, e muniçoens

guerra pelo Rio Boristhenes. A mayor parte das Sultanas, e galés em que se embarcàraõ tropas, e muniçoens, depois de haverem andado hum mez no mar se recolheo aos Dardanellos; e com estes movimentos dando às tropas para as contentar esperanças de guerra, se faz attendido dos Principes vizinhos, para se conservar na paz. Na audiencia, que Monf. Dierling, Residente do Emperador, teve do Graõ Visir os dias passados, lhe assegurou este Ministro novamente, que o Sultaõ naõ tinha designio de perturbar o repouso da Europa; e que para tirar a S.Mag.Imp. todo o motivo de desconfiança, se tinhaõ expedido ordens, para que a mayor parte dos Janizzaros, que trabalhaõ nas fortificaçoens de Nizza, Widino, e Bihatz na Croacia, se retire para outro destricto, tanto que estiverem aperfeiçoadas as obras daquellas Praças.

O Principe Ragotzy, segundo dizem, foy encontrado no Danubio por alguns mercadores Polonezes, que chegàraõ a esta Corte, onde elle voltará brevemente. O Graõ Senhor tem mandado edificar huma nova casa de campo, meya legoa distante de Constantinopla, sobre o canal, que faz communicaveis os dous mares; e para o jardim, que nelle se fabrica, lhe mandou o Marquez de Boinac Embayxador de França quarenta larangeiras metidas em cayxoens de terra.

As tres naos de Argel, que aqui estiveraõ, partiraõ a 12. do mez passado para o seu Paiz; e segundo os avisos de Smirna, naõ tiveraõ permissaõ para se demorarem em Chio mais que vinte e quatro horas; e logo continuàraõ a sua viagem. Poucos dias depois da sua partida, expedio esta Corte dous Agás, hum depois de outro, com ordens para as Regencias de Argel, Tunes, e Tripoli sobre a renovaçaõ da paz com os Hollandezes, e com os Vassallos do Emperador, e da Republica de Veneza.

## BARBARIA.

*Tunes 5. de Julho.*

O Bey desta Republica para aplacar os clamores do povo, queixoso da perda da naõ Capitania, que tomàraõ os Maltezes, mandou comprar em Constantinopla huma nao de guerra de 60. peças, para suprir aquella falta; e o Graõ Senhor para conservar o Bey na Regencia, lhe tem prometido mandar huma fragata, e officiaes do mar dos mais experimentados, que possaõ servir de exemplo aos outros do Paiz, e continuarem com melhor successo o corso contra os Christaõs. O Cavalleiro Laparelli, natural de Cortona, que havia muyto tempo se achava cattivo nesta Cidade, se resgatou ha poucos dias por 6U. patacas. Todos os navios, que chegaõ de Marselha, e dos outros portos das Provincias Meridionaes de França ao desta Cidade, saõ recebidos sem os obrigarem a fazer nenhuma quarentena. Corre voz, que a Regencia cuyda em impor novos direitos sobre todas as mercadorias, que chegaõ dos Paizes estrangeiros.

## ITALIA.

*Napoles 3. de Agosto.*

VAyse trabalhando em impor hum novo tributo, que produza a somma de 400U. ducados, que o Emperador mandou pedir aos moradores deste Reyno, para os gastos da sua coroaçaõ. O Cardeal Vice-Rey assistio em 25. do mez passado com grande cortejo à festa do glorioso Apostolo Santiago, na Igreja nacional dos Hespanhoes, e alli ouvio a Missa mayor, e o *Te Deum*, que se cantou com o ruido de muytas salvas de artelharia das muralhas das Fortalezas, e das galés; porém dizem que tem mandado fazer grandes diligencias em alguns Conventos deste Reyno, para descobrir quem saõ os Religiosos, que fomentaõ o descontentamento dos povos contra o Governo presente.

As cartas de Malta dizem, que os Cavalleiros que alli tinhaõ concorrido para a defensa da Ilha, se preparavaõ para se recolherem aos seus Paizes; mas que ainda que se entende que os Turcos naõ emprenderaõ ja este anno o sitio della, o Graõ Mestre continua em fazer observar huma exactissima disciplina às milicias, e a exercitar os bombardeiros, e artelheiros, e que se naõ falla ha muyto tempo no tratado do troco proposto pelo Sultaõ, dos escravos que ha entre hum, e outro Dominio.

Roma

## Roma 7. de Agosto.

O Papa continua a lograr saude perfeita. Naõ he assim o Principe de Soriano, D. Carlos Albani, cuja enfermidade tem posto em grande perplexidaõ a sua familia, e se tem mandado buscar hum grande Cirurgiaõ a Malta para o abrir, e lhe tirar a pedra, que he o motivo da sua queixa. Os negocios do Cardeal Alberoni parece que tem tomado melhor cor, porque os seus inimigos jà naõ mostraõ tanto fogo contra elle; e os seus amigos o apoyaõ com mayor força, e mais publicidade, nem se duvida que as disposiçoens de S. Santidade lhe saõ mais favoraveis; o Pertendente da Grãa Bretanha o foy visitar a sua casa de campo hum destes dias.

Causa grande admiraçaõ haver o Papa differido tanto o fazer Consistorio, havendo tantos Bispados, que propor, e principalmente nas Indias. Alguns entendem que espera que o Emperador desista da nomeaçaõ, que fez de hum sugeito, que naõ he agradavel a esta Corte, para hum dos Bispados do Reyno de Napoles. Os negocios da China estaõ em grande movimento, e se falla com diversidade no successo que poderaõ ter. Escreve-se daquelle Paiz haveremse visto nas Provincias de *Nantang*, e *Xequien* quatro Meteoros, todos em figura de Cruz; mas hum semelhante à da Ordem de Christo. O Marquez de Carete, da familia Barbarini, mandou fazer huma renuncia de todos os direitos que tem à substituiçaõ da Casa Barberini, debayxo de certas reservas em favor da filha do Principe de Palestrina; o que da nova fórma à demanda, e poem em novos embaraços ao Cardeal deste appellido.

Sabbado 24. do mez passado se expediraõ ordens do Eminentissimo Paolucci, Vigario geral de S. Santidade, aos Collegiaes do Seminario Romano, para que encontrando-se em qualquer parte com os do Collegio Clementino, se saudem reciprocamente, e continuem o seu caminho na fórma em que se acharem sem pertenderem a maõ direita, ou a esquerda; que faltando à obediencia desta disposiçaõ, se procederà contra os seus Directores; e que estas ordens se registrem no archivo do mesmo Seminario; o que tambem ordenou aos do Collegio Clementino o Cardeal Panfilio seu Protector. O Abbade Scarlatti Ministro do Eleytor de Baviera, expedio por hum Expresso ao Principe Bispo de Munster o Breve Pontificio, em que S. Santidade o declara por Conego de Liege, para o habilitar para a Coadjutoria daquelle Bispado.

Domingo 25. teve o Marquez de Santis, Ministro de Parma, audiencia do Cardeal Secretario de Estado, a quem deu parte das ordens, que tinha recebido da sua Corte por hum Correyo, que havia chegado na noite antecedente, cuja materia se naõ divulgou. Na mesma manhãa expedio o Abbade de Tencein Ministro de França hum Correyo para Pariz. Como neste dia se celebrava a festa do glorioso Apostolo Santiago, foy o Cardeal Acquaviva como Ministro de Hespanha, acompanhado de hum grande cortejo de Cavalheiros Hespanhoes, e com o seu magnifico trem de coches à Igreja Nacional, onde havia huma excellente Musica.

A 26. houve huma Congregaçaõ em casa do Cardeal Tolomei, em que concorreraõ os Cardeaes Pereira, e Orighi, e Monsenhores Lambertini, e Girolami sobre as sortes de jogo, que se intentavaõ introduzir ao uso de Genova, com intento de as prohibir debaixo de rigorosas penas, assim pela enormidade dos crimes, que neste negocio se commettem, como pelos dannos que se seguem a algumas familias.

A 27. houve huma Congregaçaõ particular Consistorial perante o Cardeal Jorge Spinola, em que se acharaõ os Cardeaes Paolucci, Corsini, Imperiali, Orighi, e Conti, e Monsenhor Riviera. O Cardeal Conti, que recusava pagar a visita ao Embaixador extraordinario de Parma, por haver este visitado, depois de Deaõ, ao Cardeal Ottoboni, e em terceiro lugar a elle contra o que se pratica com os Cardeaes Palatinos, o fez com effeito, cedendo às diligencias, que para isso fez o dito Ministro, o qual a 28. foy tambem visitado pelo Conde das Galveas Embaixador extraordinario de Portugal.

A 29. assistio o Sacro Collegio na Basilica Vaticana às exequias que todos os annos em semelhante dia se fazem ao Papa Urbano VIII, sendo para ellas convidado pelo Cardeal Barberino.

A 30.

A 30. pela manhãa teve audiencia de S. Santidade o Embaixador de Portugal, e successivamente dos Cardeas Conti, e de Santa Ignez Secretario de Estado. No primeiro deste mez sahio o Papa fóra; e hontem foy o Embaixador de Parma pagar a visita ao Abbade de Tancein Ministro de França, que o recebeu acompanhado das principaes pessoas da sua naçaõ, fazendo repartir pelas duas familias grande quantidade de refrescos.

Falla-se em que D. Filippe Strozzi, filho do Principe de Forano, se receberá brevemente com a Senhora D. Margarida Cesarini, segunda sobrinha de S. Santidade; e que o Emperador mandou ordem ao Cardeal del Giudice para pagar logo sem dilaçaõ os 40U. escudos, que lhe foraõ impostos pelo Papa defunto sobre os seus Beneficios no tempo da guerra de S. Mag. Imp. contra os Turcos, e que fosse residir no seu Bispado de Montreal em Sicilia, ou fizesse demissaõ delle.

*Florença 7. de Agosto.*

O Ministro de Hespanha pedio ao Graõ Duque em nome del Rey seu amo queira largarlhe a parte, que possue na Ilha de Elba, da qual S. Mag. Catholica domina ametade, e que naõ lhe parecendo convir nesta proposta, lhe permitta que tome por sua conta a defensa de Portoferrayo, cuja guarniçaõ se offerece a sustentar inteiramente à sua propria custa. Naõ se sabe ainda a resoluçaõ, que sobre este particular tem tomado o Graõ Duque, sem embargo de haver despachado em 31. de Julho hum Correyo ao Governador de Portoferrayo. Dizem que S. Alt. Real mandára representar ao Duque de Parma as perigosas consequencias, de chamar ao Infante D. Carlos a Italia; e que certamente está na resoluçaõ de naõ seguir esta maxima; porém naõ falta quem duvide da verdade desta noticia. Os Commissarios Hespanhoes, que levantavaõ gente em Leorne para augmentar a guarniçaõ de Portolongone, receberaõ ordens para immediatamente suspender esta diligencia, e se recolher logo a Madrid.

Tambem corre a voz de que se trata de haver os Estados de Massa, & Carrara para os filhos do Pertendente da Grãa Bretanha terem estabelecimento certo, e que huma Potencia offerece hum equivalente por elles ao Duque D. Alberico Cibo, que hoje os domina, e já teve intentos de os vender em outra occasiaõ. Chegou ha poucos dias a Leorne hum navio com varios Cavalleiros de Malta, que se recolhem daquella Ilha, e referem que duas naos de guerra, e tres galés da Religiaõ se achaõ actualmente no mar, cruzando contra os Turcos.

Os dous Principes filhos do Principe Ragotzi chegaraõ aqui no primeiro deste mez; e depois de verem as cousas mais notaveis nesta Cidade continuaraõ a sua viagem para Napoles. O Graõ Duque proveo no fim do mez passado muitos cargos de Justiça, que se achavaõ vagos, e fez renovar as antigas ordenações, que se tinhaõ feito para conservar a uniaõ nas familias, em virtude das quaes se tem prezo muitas pessoas de ambos os sexos, cuja separaçaõ causava escandalo.

*Genova 10. de Agosto.*

O Capitaõ de mar, e guerra Inglez Scott se acha ainda neste porto com a sua nao de guerra, sem se saber quando partirá. Por hũ navio, que aqui chegou hontem de Messina, se confirma a noticia, que daquella Cidade se escreveo a semana passada, a saber, que havendo hum Official da guarniçaõ comprado hum vestido a hum Mercador seu amigo, que lho largou pelo mesmo que lhe tinha custado, pertendeu outro Official amigo deste o mesmo favor, e porque o Mercador, que naõ tinha com elle amizade, o naõ quiz fazer, houve entre ambos palavras, de que resultou dar o Official ao Mercador com o seu bastaõ, e este vingarse com lhe dar hum tiro; mas que vendo-o mal ferido se retirou à Igreja Cathedral; o que sabido pelo General Wallis o mandou tirar della por hum Official com doze Soldados; que os Conegos, que estavaõ no coro, requereraõ ao dito Official que se retirasse, e naõ quizesse violar a immunidade Ecclesiastica; ao que elle cedeu, mas que o General naõ contente do seu procedimento mandara outro de menos attençaõ e com mais gente, com ordem de prender o refugiado, e atirar contra quem quer que se lhe oppuzesse; que este o executou de maneira, que vencendo toda a opposiçaõ com a morte de

varias pessoas, e entre ellas de quatro, ou cinco Conegos, prendeu o Mercador, e o fez entorcar logo; que esta desattenção feita ao sagrado commoveo de tal sorte o povo, que tomou as armas contra os Soldados; e crescendo o tumulto se vio o General obrigado a recolherse à Cidadella, e a mandar acestar a artelharia contra a Cidade; e assim estava ainda ao tempo que o dito navio partio.

*Turin 7. de Agosto.*

A Saude de Madama Real vay continuando sem accidente algum, que a altere, e assim Suas Magestades livres do cuydado, que lhes causava a sua doença, se despedirao de S. Alt. Real, e partirao com o Principe do Piemonte para Rivoli, que he huma das suas casas de campo. Publicouse com effeito nesta Cidade hum edicto delRey, pelo qual cria no Senado da Camera varias rendas, a 4. por 100. consinandolhe para isso rendas perpetuas, seguras, e bastantes, que importarão o cabedal de dez milhoens, de que a mesma Cidade será fiadora; e como esta negociação se faz com bom successo, tem redundado della huma grande opinião da boa economia de Sua Mag. e mayor estimação ao credito publico. ElRey faz trabalhar em novos Regimentos para melhora da disciplina militar. As exequias da Princeza do Piemonte defunta se fizerao a 29. do passado com a mayor magnificencia, que se póde imaginar.

Havendo-se denunciado a ElRey que no Ducado de Aosta havia varias pessoas, q exercitavão a arte Magica, mandou S. Mag ordens a dous Ministros da Relação de Chambery, para que fossem aquelle paiz, e examinassem exactamente a verdade do caso; o que elles fizerão, e achando alguns culpados, os processárão, e condenárão à morte, mas porque entre estes criminosos havia duas pessoas de Nobreza principal, ordenou S. Mag. que se suspendesse a execução; e que os dous Juizes lhe viessem dar conta de tudo o que ha nesta materia; e ao mesmo tempo se mandou marchar hum grande destacamento do Regimento de Ivrea, para prevenir naquelle paiz alguma sublevação, por haver noticia que os seus moradores começavão a murmurar de que este procedimento he direitamente contrario aos seus privilegios.

*Veneza 10. de Agosto.*

PElas ultimas cartas recebidas de Constantinopla se tem a noticia de haverem os Deputados da Republica de Raguzo entregue no thesouro do Sultao o dinheiro que lhe prometteo para alcançar a sua graça; e que havendo tido audiencia do Grao Visir, estavão já promptos para se embarcarem, e se restituirem ao seu paiz, que ficára livre do susto, em que o tinhão posto os ameaços dos Turcos.

Por hum navio chegado de Thesalonica se sabe haver hum navio corsario de Malta tomado hum pyrata de Barbaria, huma saica, e outras duas embarcaçoens pequenas; e que huma nao de guerra Turca de 60. peças, que vinha de Alexandria para Constantinopla, e trazia mercadorias de valor de 300U. patacas, perecera junto à Ilha de Andros, em huma tempestade muy violenta.

Tambem ha cartas de Tripoli de 22. de Junho, que dizem que o Vice Chanceller daquella Republica, que tem ido duas vezes a França com o caracter de Enviado, estava nomeado para passar a Hollanda a renovar a paz com os Estados Geraes das Provincias unidas; e que hum corsario daquelle porto, que acabava de entrar, assegurava haver visto a Vice-Almiranta, que he huma nao de 50. peças, e 400. homens de equipagem, combatendo na altura de Lampedoza com huma nao de guerra Malteza, mas que ainda se não reconhecia ventagem por nenhum dos partidos.

Escreve-se de Milão que havendo pegado o fogo accidentalmente em hum Mosteiro de Religiosas da Ordem de Cister, fizera nelle hum lastimosissimo estrago; e que por se lhe acodir a tempo, se não communicára às casas visinhas.

## HELVECIA.

*Berne 11. de Agosto.*

NA noite de 29. para 30. do mez passado houve huma tempestade tao grande para a parte de Genebra, misturada com grande quantidade de pedra, que não durando mais de tres horas, destruhio mais de seis legoas de paiz, e fez grandissimo danno

em

em Saboya, Chablais, Bugey, Borgonha, e Genebra. Este Cantaõ, e o de Zurich convieraõ em celebrar a festa da Pascoa da Resurreiçaõ do anno que vem de 1724. em 9. de Abril na fórma da ultima computaçaõ approvada pelo Corpo chamado Evangelico; e naõ se duvida que os dous Cantões de Basilea, e Schafhausen sigaõ o seu exemplo. Como França naõ cuida em pagar as costumadas pensoens, se entende que de consentimento de todo o Corpo Helvetico, se resolverá na proxima Dieta de Frawensfeld, mandar Deputados a Solor para pedirem ao Marquez de Avarey, Embaixador daquella Coroa, o dito pagamento, levando instrucções para o facilitar, e sugeitando-se já a receber o dinheiro pelo mesmo preço, que hoje corre em França, ainda que certamente se ha de perder muito; porque val mais que seja a perda de huma grande parte, que de tudo.

## BOHEMIA.

*Praga 14. de Agosto.*

O Emperador continua aqui a repartir o tempo com o mesmo zelo, e piedade, que em Vienna, dando huma parte as devoções, outra aos negocios, e alguma ao seu divertimento. A 2. do corrente foy com a Senhora Emperatriz commungar à Igreja dos Capuchinhos, para ganharem o Jubileo da Porciuncula. A 3. assistio em hum Conselho de Estado, que durou mais de tres horas, sem se penetrar o que nelle se tratou. A 4. foraõ Suas Magestades ao passeyo; e em voltando deraõ audiencia ao Conde de Flemming, Fel-Marechal General das tropas delRey de Polonia, que chegou de Dresda pelas quatro horas da tarde; e segundo a voz que corre traz commissaõ para tratar de ajustar as differenças que ha entre esta Corte, e a de Prussia; e para conferir com os Ministros de S. Mag. Imp. sobre as cousas do Norte. A 5. foy o Emperador a Lahna, que he hum Senhorio, que foy hipothecado pelo Senhor Emperador Leopoldo ao Conde de Waldstein, Graõ Marechal deste Reyno, e alli se divertio em huma montaria, em que se mataraõ 120. cabeças. Jantou em casa do mesmo Conde, e lhe agradeceo o trabalho, que havia tido para lhe dar este divertimento. A 10. houve em huma destas tres Cidades de Praga, chamada a Pequena, huma horrivel tempestade, de que cahio hum rayo no palacio velho de Colloredo, que fez grande estrago em quatro casas, nas quaes naõ só queimou todos os moveis, e pinturas, mas mal ferio tres pessoas, e arruinou as paredes em muitas partes. No mesmo dia partio o Emperador para huma terra do Conde de Wirben; e Mons. Jaquemin, Ministro da Corte de Lorena, sahio a esperar o Principe herdeiro daquella casa, a quem tambem foy receber em nome do Emperador o Conde de Sintzendorff, e o conduzio ao sitio, onde S. Mag. Imp. andava caçando, que o recebeo com muito agrado, e ternura; e esta noite chegaraõ junto a esta Cidade. A Senhora Emperatriz teve huma ligeira indisposiçaõ, de que começa a se achar melhor, e depois de alguns dias corre a voz de que tem tido alguns sinaes de estar pejada. Prepara-se hum quarto para os Duques de Brunswick-Blanckenburgo, pays da mesma Senhora, que vem ver a sua coroaçaõ. Espera-se tambem a Senhora Princeza Eleytoral de Saxonia, e o Conde de Flemming, que depois de ter audiencia do Emperador tornou a Dresda; e se espera aqui outra vez, traz tambem ordem para regular o ceremonial, com que deve ser recebida, e tratada.

Os Ministros de Inglaterra, e Hollanda tem tido varias conferencias com os de S. Mag. Imp. sobre a nova Companhia de commercio, que se quer formar em Ostende. Publicamente se diz que o Emperador esta resoluto a sustentar a sua outorga; mas em particular se assegura que se tem proposto alguns expedientes para accommodar este negocio; pelo que o Arcebispo de Valença, Presidente do Conselho de Hespanha, e outros Ministros desta repartiçaõ, vieraõ de Vienna a Praga para se opporem às instancias dos Ministros da Grã Bretanha, e Hollanda.

## ALEMANHA. *Ratisbonna 12. de Agosto.*

OS Ministros do Emperador, que assistem nesta Dieta, receberaõ ordens para que naõ sómente naõ frequentem o Baraõ de Vriesberg Enviado delRey da Grã Bretanha, como Eleitor de Hannover que aqui assiste; mas para que naõ consintaõ que suas mulheres tenhaõ communicaçaõ com a do dito Enviado. Os Ministros dos Bispos Principes de Wurtzburgo, Bamberga, e Spira tiveraõ tambem ordens de seus amos para fazerem o mes-

o mesmo; e isto em razaõ de se entender que he elle o author do famoso projecto dos Protestantes, pelo qual se mostra entre outras cousas que alguns Ministros do Emperador naõ desejaõ q se de satisfaçaõ às queixas, que os Protestantes do Imperio tem, em ordem à liberdade da sua Religiaõ; porém o dito Baraõ sem perder o animo continua com mais força nas suas instancias, mostrando q sem esta satisfaçaõ naõ poderá haver nunca boa intelligencia (e menos a sua antiga harmonia) entre os membros do Imperio. ElRey da Grãa Bretanha mandou ordens aos Ministros, que tem na Corte de Vienna, para representarem ao Emperador, e ao seu Conselho ,, Que S. Mag. como Eleitor de Brunswick, e Lunenburgo, ,, sente summamente as más impressoens, que algũs Ministros procuraõ fazer no animo de ,, S. Mag. Imp. contra o procedimento dos Ministros Hannoverianos; e muito mais, porq ,, esta interpretaçaõ pouco decente, que se dá às negociações, e ainda às palavras dos ditos ,, Ministros, naõ podem deixar de causar má intelligencia entre as duas Cortes; que os Ministros de Sua Mag. Britannica naõ tem feito mais que seguir as suas ordens; o que os de ,, S. Mag. Imp. naõ podem ignorar, e que se tem feito taõ vivas instancias aos Ministros ,, Imperiaes, juntamente com os das outras Potencias Protestantes para terminar as queixas de Religiaõ, fora constrangido a fazello pela circunstancia dos tempos; porque todos ,, os dias se vê por todas as apparencias que este negocio se naõ dilata, se naõ por interesses ,, particulares, e que as queixas em vez de se satisfazerem se multiplicaõ; que a todo o mundo he notorio, que S. Mag. Britan. tem contribuido em toda a occasiaõ para o bem do ,, Santo Imperio Romano; porque além do trabalho, que tem tomado para restabelecer a ,, boa intelligencia entre S. Mag. Imp. e ElRey de Prussia, se naõ poupou a nenhum cuidado, para procurar o repouso, e tranquillidade na Saxonia inferior, tratando de ajustar as differenças de Mecklenburgo, &c. e que finalmente se S. Mag. Brit. insiste tanto ,, sobre a inteira satisfaçaõ das queixas dos Protestantes, em materia de Religiaõ, he principalmente com o intento de procurar a tranquillidade geral no Imperio, e com o mesmo ,, intento ordenou aos seus Ministros que fizessem todos os seus esforços, para fazerem ,, abortar os que naõ pertendem mais que conseguir o pernicioso designio de perturbar, e ,, pôr em confusaõ o Imperio.

## PAIZ BAYXO. *Haya 27. de Agosto.*

A Vinte e tres chegáraõ a este Paiz quatro naos da India Oriental, duas pertencentes a Amsterdaõ, huma a Horne, e outra a Zelanda, as quaes partiraõ meyado Janeiro da bahia de Batavia, e no ultimo de Mayo do Cabo de Boa Esperança, a tempo que alli entravaõ outros navios deste Paiz, havendo encontrado mais tres no Estreito de Sunda que hiaõ para Batavia. Por estas naos, que fizeraõ huma viagem tam breve, e tam feliz, se tem a noticia, de que tudo se acha em estado florecente nas nossas Colonias da India, e que o commercio se vay aumentando muyto, particularmente com os Chinas, e Japoens; pelo que se reconhece sem fundamento, e dito só para fazer concorrer as subscripçoẽs da Companhia de Ostende, o que se escreveo na gazeta Italiana de Vienna de 14. deste mez no seguinte.

*Tem se noticia da India Oriental, por via de Moscovia, que haverá perto de oito mezes, que se tem prohibido todo o commercio aos Hollandezes estabelecidos no Japaõ, na Cidade de Nangazacki, que he huma povoaçaõ grandissima, e muy fermosa com 800. ruas feitas ao nivel, muy limpas, e de 200. braças de comprimento cada huma; e que se mandou insinuar a todos os Hollandezes que vivem naquelle Reyno, que sayaõ delle dentro de seis mezes, depois da publicaçaõ da dita ordem, e isto à instancia do Emperador da China, que os quer mandar sair todos dos seus Estados; e que pelo contrario se recebem com todas as honras, e demonstraçoens de gosto, assim no Japaõ, como na China, todas as embarcaçoens que vaõ do Paiz bayxo Austriaco com pavilhaõ Imperial, às quaes admittem a fazer todo o genero de commercio; o que mostra quanto a Companhia de Ostende será ventajosa, tendo alcançado a liberdade de contratar nestes Reynos tam distantes com preferencia a todas as mais Naçoens.*

O Estados da Provincia de Hollanda estaõ convocados para se ajuntarem no primeiro de Setembro. As duas fragatas, que cruzáraõ este Veraõ contra os Argelinos, se achaõ já em Texel.

Os Directores da Companhia da India Oriental deste Paiz fizeraõ quinto Memorial aos Estados Geraes, sobre o grande prejuizo que se lhe seguirá do estabelecimento da de Ostende, do qual resultou mandarem S. A. P. tornar de Brusellas a Mons. Pesters, seu Residente; e mandallo a Hannover, a pedir a garantia, e abonação promettida por Sua Mag. Britannica no Tratado da Barreira, em que se confirma o de Munster. Depois disto appresentàraõ os ditos Directores sexto Memorial em 9. do corrente a S. A. P. no qual lhes daõ parte, de que informados o Governador General, e os Governadores particulares da India Oriental, do danno que os de Ostende fazem ao commercio deste Paiz, tinhaõ pedido por muytas vezes ordens para se oppor à sua navegação; e que assim declaravão que naõ podiaõ deixar de lhes mandar as ordens, e instrucçoens convenientes para seguirem os caminhos que entendessem ser mais efficazes, para abatar nos seus principios os progressos desta innovaçaõ dos Ostendezes no destricto da sua outorga.

## HESPANHA. *Madrid 8 de Setembro.*

O Principe de Galiczin que se acha nesta Corte com huma commissaõ do Czar de Moscovia, ainda que atègora naõ declarou caracter, anda com hum trem magnifico, e ElRey lhe faz a honra de o admittir em todas as caçadas a que vay. O Coronel Stanhope Ministro de Inglaterra tem alcançado ja permissaõ de Sua Mag. para renovar o commercio do porto de Gibraltar com as Praças de Barbaria, havendo mostrado que naõ ha, nem houve nellas nenhuma apparencia de contagio; e que a voz que correo em contrario naõ tinha fundamento. O Marquez de Beretti-Landi, Plenipotenciario de Sua Mag. no Congresso de Cambray, mandou aqui hum grande numero de pinturas da escola de Flandres, tam excellentes, que Sua Mag. ficou muy satisfeito, e as mandou collocar na sala de Santo Ildefonso, do Palacio de Valsayn.

## PORTUGAL. *Lisboa 23 de Setembro.*

SEgunda feira de tarde voltou da sua expediçaõ de Cabo verde a nao de guerra *Vitoria*, cuja equipagem refere que junto ao Cabo da Roca encontrára no Domingo de tarde tres naos Argelinas de 35. atè 60. peças, as quaes a vieraõ reconhecer, e lhe deraõ algumas bandas de artelharia, a que respondèra com outras, mas que metendo-se a noyte se separaraõ, e na manhãa seguinte as naõ viraõ já, entendendo se que havendo reconhecido a bandeira Portugueza, acharaõ inconveniente o empenho.

Por cartas da Bahia de todos os Santos escritas em 10 de Junho se tem noticia de naõ apparecerem pyratas nem naquella costa, nem na do Rio de Janeiro, mas que sem embargo disso continuavaõ a cruzar aquelles mares as nossas fragatas de guerra de guarda costa; que havia entrado naquella Bahia huma nao da India, a qual com huma nao nova, e os navios pertencentes à Cidade do Porto, e outros que estavaõ quasi carregados se achavaõ esperando com impaciencia a chegada do Comboy de Pernambuco para voltarem a este Reyno. Que o Paiz estava abundante de mantimentos, e farinhas de Portugal, e de fazendas de Inglaterra, e do Norte, que tinhaõ levado os navios do Porto, e que só se naõ esperava grande falta de assucar, nem de tabaco por causa de huma grande seca que houve.

Domingo se fez o bautismo do filho que nasceo a Antonio de Miranda Henriques com grande concurso de Nobreza; e terça feira se celebràraõ os desposorios de Joaquim Manoel Soares Ribeiro com a Senhoaa D. Theresa Barbara de Menezes.

---

*Segunda feira 21. do corrente fugio de casa de Mons. Delanquer morador na rua direita das portas de Santa Catharina, huma moça que lhe levou as peças seguintes; hum par de brincos de diamantes, e huma Cruz grande com pingentes soldados com prata. tres aneis, a saber, hum com sinco diamantes pequenos, e hum dito rosa, outro tambem de diamantes, e hum pequeno com hum rubi, seis garfos, e quatro colheres de prata de dous mil reis de pezo cada peça; dous pares de botoens de filagrana de ouro; chama-se Teresa de Jesus, tem alem de algumas fistulas curadas de novo huma grande por sima da sobrancelha direita, e huma papada; a quem der noticia della ao dito Mons. Delanquer, ou a reprezar em qualquer parte onde for achada, ou trazendolha a sua casa lhe darà humas grandes alvigaras, e pagará toda a despeza que fizer, alias se tira carta de excommunhaõ.*

---

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.
*Com todas as licenças necessarias.*

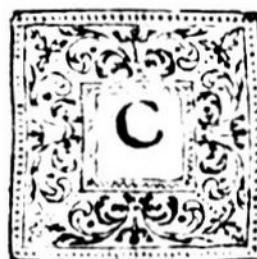
# GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Mageſtade.


## Quinta feyra 30. de Setembro de 1723.

### TURQUIA.

*Conſtantinopla 20. de Julho.*

COnfirmou-ſe a noticia de haver ſido prezo em Carz, Cidade deſte Imperio, na fronteira da Perſia, o Embaixador do Principe Xa Tamas, filho do ultimo Sophi; e de haver elle tomado a reſoluçaõ de mandar a eſta Corte duas peſſoas da ſua comitiva, e ſatisfaçaõ, para ſolicitarem a ſua ſoltura, e entregarem cartas ſuas ao Graõ Vizir, e ao Mufti, em que lhes notificou o motivo da ſua embayxada, e a materia dos ſeus deſpachos. Chegáraõ eſtas duas peſſoas a Conſtantinopla nos ultimos dias do Ramazan, ou Quareſma Mahometana, (ſe ſe lhe póde dar eſte nome, ſendo de 30. dias) e eſtiveraõ incognitos até o primeiro da ſua Paſcoa, chamada Bairaõ, no qual eſperavaõ o Graõ Senhor ao ſahir da Meſquita, e lhe appreſentáraõ hum Memorial, em virtude do qual foraõ introduzidos em caſa do Graõ Vizir, e depois na do Mufti, e lhes entregáraõ as cartas que traziaõ. Seguio-ſe a eſta diligencia o fazerſe hum Conſelho ſecreto; mas naõ ſe tem podido penetrar até o preſente o que nelle ſe reſolveo.

Corre voz de que os Ruſſianos ſe tem feito ſenhores de toda a Coſta do mar Caſpio até o golfo de Ghilan, e de toda a Provincia de Servan, (ou Schirvan, como os Perſas a nomeaõ) que he huma parte da antiga Media, confinante com os Georgianos, e com os Turcos, e hum dos melhores paizes da Perſia em fertilidade, e grandeza de povoações; como huma dellas he a Cidade de Tauriſio, onde ſe acha o Principe Xa Tamas, talvez poderá ſer feita em ſeu beneficio eſta conquiſta.

Chegou o Principe Ragotzi da ſua viagem, e teve huma audiencia particular do Graõ Vizir. A Corte torna de novo a trabalhar em apreſtos militares, com grande ciume de algumas Potencias Chriſtãas, por ſe naõ poder penetrar o deſignio, com que ſe continúa ha tanto tempo neſtas prevenções.

### INGRIA.

*Petriſburgo 9. de Agoſto.*

O Noſſo Emperador chegou hontem de Revel pelas ſete horas da tarde por terra, com perfeita ſaude, havendo deixado naquelle porto toda a ſua armada; por naõ poder recolherſe a Cronſloot, em razaõ dos ventos contrarios, a eſquadra pertencente aquelle

destrito; o que ha de fazer com o primeiro que lhe for favoravel. O Duque de Holsacia naõ foy a Suecia, como aqui se disse, mas andou sempre embarcado na armada, a qual chegou atè a altura de Roquerwick, sem outro designio, mais que o de adestrar os marinheiros na mareaçaõ, e na nautica.

Assegura-se que toda a Corte voltarà brevemente a Moscou, e que varios Ministros estrangeiros tem já mandado ordens, para que se lhes tenhaõ casas promptas para se alojarem. O Embaixador da Persia naõ tem chegado, por se achar ainda mal convalecido em Novogrodia.

Tem-se estabelecido nesta Corte ha quatro semanas huma companhia de Comediantes Alemaens, com que a Emperatriz, e as Princezas se tem divertido algumas vezes.

## POLONIA.

*Dantzick 18. de Agosto.*

HAverà 8. dias que alguns Senhores Polacos (huns Ecclesiasticos, outros Seculares) se ajuntàraõ em hum Convento fóra desta Cidade, para discorrerem sobre o presente estado dos negocios do Reyno, e ponderarem os caminhos, que se poderiaõ seguir para lhe acharem remedio; e assegura-se que o Bispo de Culma lhes fez a seguinte falla.

,, Fazemos continuamente Conselho sobre o bem publico do Reyno; fazemos todas as ,, nossas diligencias para segurar a sua tranquillidade, procurãdo os meyos de pagar as nos- ,, sas tropas, satisfazer as nossas dividas, reconciliar os animos, e evitar a separaçaõ das ,, Dietas; porém todas estas diligencias tem sido atè o presente infrutuosas, e na mesma ,, fórma todo o trabalho, que ElRey tem tomado desde muitos annos a esta parte, as sau- ,, daveis exhortações, e as excessivas despezas, que tem feito para o conseguir, e assim co- ,, mo fiel compatriota naõ posso deixar de temer, e de clamar que se acha esta Republica ,, nas vesperas da sua total ruina.

Tem-se aviso de Varsovia haverem-se recebido naquella Cidade as cartas circulares para a convocaçaõ da Dieta geral, mas que se naõ mandariaõ as Provincias sem primeiro se receberem ordens precisas delRey, cuja partida de Dresda para este Reyno naõ tem ainda dia fixo.

O Duque de Mecklenburgo recebeu os dias passados hum Expresso da Corte do Czar, com letras de cambio de grande consideraçaõ, e cartas despachadas pela Duqueza de Kurlandia sua cunhada, em que lhe dá a noticia de que a Duqueza sua mulher começa a convalecer da sua indisposiçaõ; e que ella (Duqueza de Kurlandia) tinha resoluto vir a Mittau com a Princeza sua filha, para effeito de lhe fallar sobre materias de importancia.

## SUECIA.

*Stockholm 18. de Agosto.*

A Corte continúa ainda a sua assistencia em Carlesberg, onde a 14. se festejou com grande magnificencia o anniversario do nacimento do Landgrave de Hassia Cassel, Carlos VII. pay delRey, que compriu naquelle dia 69. annos. Todos os Ministros estrangeyros, e hum grande numero de Nobreza concorreraõ a dar os parabens a Suas Magestades, e ficàraõ assistindo ao jantar, e ao baile. No mesmo dia recebeu Mons. Finch Enviado da Grãa Bretanha hum Expresso de Hannover, donde a Corte tinha recebido outro no dia antecedente, despachado pelo Baraõ de Spaar, Enviado desta Coroa a S. Magestade Britannica.

A Dieta se occupa ha dias em resolver alguns negocios particulares. A 7. resolveraõ os Deputados do Corpo da Nobreza augmentar mais quatro Senadores aos dezaseis, que hoje ha no Reyno na fórma da proposta, que se fez no principio do corrente; o que os do Clero consentiraõ, e se naõ duvidava que os outros dous Estados (Cidadãos, e paysanos) fizessem o mesmo; porém hoje houve grandes debates na Assemblea sobre o numero, e dizem que a pluralidade dos votos foy que se elegessem sómente dous. Havendo se queixado o Magistrado de Upsalia à Dieta de que o seu Governador contra a approvaçaõ dos Cidadãos tinha nomeado hum Deputado para a mesma Dieta, com o titulo de Conselheiro de Estado, se resolveo na Assemblea annullar a nomeaçaõ do dito Conselheiro, dando permissaõ ao Magistrado para proceder contra o seu Governador, por haver transgredido a disposiçaõ das Leys.

Os

Os Juizes que se nomeárão para fazer o processo a certos prezos, em que ha tempos se falleu, condenárão ao Notario Dalhing a lhe ser cortada a cabeça, esquartejado o corpo, e sepultado depois ao pè de huma forca, na qual se escreverá o seu nome, e o seu crime, como traidor à sua patria, por haver direitamente delinquido contra a nova fórma do governo, fabricando varios designios perniciosos para mudar o presente systema; e ao Capitaõ Pranger a hum desterro perpetuo para fóra do Reyno, depois de metido em hum carcere, e posto a paõ, e agua por tempo de quatro semanas. Como os Estados haõ de examinar estas sentenças, antes de dar licença para se executarem, se entende que moderaraõ o rigor, com que foraõ proferidas. Nomearaõ-se Juizes para examinar novamente o processo de Monf. Oosthoff, a quem acusaõ de haver entretido huma correspondencia em desserviço delRey, para se desvanecer a expediçaõ, que Sua Mag. intentava fazer à Ilha de S. Lourenço.

## DINAMARCA.

*Copenhaghen 24. de Agosto.*

MOnf. de Bestuchef, Ministro da Russia, depois de haver tido audiencia particular delRey, partio a 15. para Scania, donde voltou hum destes dias; mas ainda naõ expedio a fragata de guerra, que aqui o trouxe de Petrisburgo; de que se infere naõ haver esta Corte tomado ainda resoluçaõ final sobre as suas ultimas propostas.

A Armada Russiana havendo chegado até à Ilha de Dageroort, se fez na volta de Rogerwyck, que fica junto a Revel, sem se dizer a razaõ, que para isso houve. Havia-se dito que o Czar tinha dado parte a ElRey de Suecia, de que determinava chegar com a sua armada à Ilha de Gotlandia; e que S. Mag. Sueca tinha ordenado ao Governador della o recebesse com toda a grandeza possivel; porém esta noticia se naõ confirma, antes se sabe que a armada se recolheo já a Revel, e que a esquadra de Cronsloot se fez já à vela para aquelle porto; com o que esta Corte se acha já mais desassombrada do susto, em que a tinha este movimento do Czar.

## ALEMANHA.

*Vienna 21. de Agosto.*

OS Janizaros, e a Cavallaria Turca, que estava acampada junto a Bender, voltáraõ já para os seus quarteis, segundo se escreve das fronteiras de Turquia. O Conde de Daun, Governador militar desta Cidade, faz trabalhar com calor nas suas fortificaçoens, e fazer de novo algumas obras, para que fique mais defensavel. Dos 201. artigos, de que se compoem os assentos das Cortes de Hungria, se tem regeitado 136. e os 65. naõ seraõ approvados pelo Emperador senaõ depois de voltar de Bohemia. Corre a voz de que o Emperador determina casar a Senhora Archiduqueza Maria Thereza, sua filha primogenita, com o Principe herdeiro de Lorena. A Senhora Emperatriz Amalia fez celebrar a 12. do corrente hum Officio solemne, pela alma da Baroneza Joanna Susanna de Stratzhauzen, mulher do Principe de Lubomirsky, e Dama da Ordem da Cruzada, que faleceo ha poucos mezes em Cezenstozova, no Reyno de Polonia. O Principe de Modena, que chegou a 17. de Posnania, partio a 18. para Praga pela posta. As cartas de Polonia de 9. deste mez dizem haver padecido a Cidade de Vilna, capital da Lituania, hum consideravel incendio, em que ficaraõ reduzidos a cinzas muytos armazens cheyos de mercadorias. A Cidade de Klagenfurt pereceo tambem em outro incendio, sem della escapar livre de estrago, mais que tres Conventos. Antehontem se mandou para Praga a soberba, e preciosa coroa, que hade servir na coroaçaõ do Emperador. Falla-se no casamento do Conde de Sinzendorff, Grande de Hespanha, com a Princeza de Eghenberg.

*Ratisbonna 26. de Agosto.*

O Ministro delRey da Grã Bretanha, que aqui reside por parte do Eleytorado de Hanover, declarou aos das outras Potencias em nome delRey seu amo ,, Que Sua Mag. ,, tinha sabido com grande sentimento a pouca uniaõ, que ha no corpo Protestante; ,, e que facilmente se podem comprehender as perniciosas consequencias, que da sua desuniaõ haõ de resultar, se se lhe naõ applicar a tempo o remedio; que parece que se determina deixar a Sua Mag. e aos seus Ministros todo o pezo das queixas da Religiaõ; e

,, qua

,, que se cre, que tudo o que até o presente se tem feito, em ordem ao projecto, de que o
,, Emperador se queixa, naõ procedeo mais, que de S. Mag. e do seu Ministro de Hanno-
,, ver; sem embargo de ser notorio, que nesta materia se naõ tem obrado cousa alguma,
,, senaõ depois de huma matura ponderação, e de unanime consentimento de todo o cor
,, po Protestante; mas que depois de hum exame bem exacto se acharà, que S. Mag. como
,, Eleytor de Hannover, naõ tinha até o presente nenhuma occasiaõ de se queixar dos Ca-
,, tholicos Romanos, em materias de Religiaõ; e que todas as diligencias que neste parti-
,, cular tem feyto, se encaminharaõ só a proteger em geral o interesse do corpo Protestan-
,, te; que assim tinha razaõ de esperar, que elle naõ desampararia a Sua Mag. nem aos seus
,, Ministros, antes ao contrario o ajudaraõ a sustentar vigorosamente as medidas, que já
,, tem tomado, e as que ainda se devem tomar; e que se trabalharà em restabelecer a boa
,, harmonia, e uniaõ, tem o que S. Mag. naõ poderá persistir nas mesmas idéas.

*Hannover 27. de Agosto.*

NEsta Corte se achaõ ao presente doze Ministros de Principes Estrangeiros, entre Embayxadores, Enviados, e Residentes; a saber, da parte do Emperador o Conde de Starrenberg, de França Mons. de Chavigny, de Hespanha o Marquez de Pozobueno, de Prussia o Camerista Wallentoth, de Polonia Mons. Le Coq, de Suecia o Conde de Spaar, de Sardenha o Marquez de Cortance, de Colonia o Baraõ de Tuickel, de Hassia-Cassel o Graõ Marechal Mons. de Ketler, de Parma o Marquez Marquetti, de Modena Mons. de Riva, e da Republica de Hollanda Mons Petters, que chegou aqui a 19 deste mez, e logo no dia seguinte teve audiencia particular delRey em Herrenhausen, depois da qual tem tido varias conferencias com o Visconde de Townshend, e com o baraõ de Carteret, Ministros de Sua Mag. sobre a nova Companhia da India estabelecida no Paiz bayxo Austriaco.

*Berlin 24. de Agosto.*

ElRey voltou de Prussia a este Paiz, e partio a 17. pelas quatro horas da manhãa para Potsdam, donde hontem depois de fazer as suas devoçoens, foy passar mostra ao Regimento de Cavallaria do Principe Real no Valle de Rupin, e hoje deve tornar para Potsdam, com intento de se ir divertir alguns dias com o exercicio da caça em Wulterhausen. Forma-se agora outro Regimento de Granadeiros pequenos, dos Soldados, que se tiraraõ dos Regimentos de todo o exercito, por naõ serem de igual estatura; e este, que será o segundo desta ordem, correrá em igual parallelo com o do General de batalha Mons. Moesel.

A Rainha, que chegou de Hannover, teve a 17. à noyte huma grande Corte, e passou para a sua casa de campo de Monbijoux, onde continua ainda a sua assistencia. Trabalha-se em fazer as suas instrucçoens a Mons de Swerin nosso Ministro na Corte de Polonia, que partirá brevemente para Varsovia, para que se ache alli quando ElRey chegar. O Conde de Bielke, Ministro de Suecia partio a 21. para Stockholm. Mons. de Lewenhor General de batalha, e Ministro de S. Mag. Dinamarqueza nesta Corte, que foy a Copenhaghen com licença, se espera aqui dentro de oito dias pelo caminho de Hannover, onde de passagem hade cumprimentar a S. Mag. Britannica da parte delRey seu amo. ElRey desejando animar os seus Vassallos, a que se appliquem ao estudo das letras, passou novamente huma Ley a favor dos Estudantes, que andaõ nas Universidades dos seus Estados, e particularmente na de Hall.

## BOHEMIA.

*Praga 21. de Agosto.*

A Tempestade que nesta Cidade houve em 10. do corrente, naõ só destruhio o Palacio de Colloredo, mas arruinou os jardins, e fez cair todos os frutos dos de Horzowitz, casa de campo do Conde de Wurm, onde neste mesmo tempo se achava o Emperador com o Principe de Lorena; e foy taõ grande a força do vento, que moveu, e precipitou alguns pedaços dos rochedos, que ficaõ por detraz de S. Procopio, matando tres pessoas, que por desgraça se acharaõ naquelle sitio, e mataria outras muitas, se naõ se houvessem acautelado com tempo.

A 12. pela manhãa se divertio toda a Corte nas visinhanças de Zebirou na montaria dos veados, como no dia precedente, e se matàraõ 16. alèm de 80. cabeças de caça de todas as especies. Neste se achou o Principe de Lorena, que jantou com o Emperador; e ao levantar da mesa despachou hum Expresso a Lorena, dando conta aos Duques seus pays do bom agrado, e ternura, com que foy recebido de S. Mag. Imp. Pelas quatro horas da tarde voltaraõ o Emperador com o Principe para Horsowitz, e andaraõ atirando algum tempo aos faisoens antes de entrar no Palacio.

A 14. pelas 10. horas da manhãa voltou o Emperador aqui com S. Alt. a quem a Senhora Emperatriz recebeu com as mayores demonstrações, e affecto, e depois foy o mesmo Principe visitar as Senhoras Archiduquezas, mostrando sempre este Principe em toda a occasiaõ huma vivacidade taõ grande, e huma direcçaõ de entendimento taõ completa em todas as suas acções, que se faz admirar, e querer de todo o Mundo.

A 15. assistio o Emperador à festa da Assumpçaõ de N. Senhora na Capella Real, acompanhado de todos os Cavalleiros da Ordem do Tusaõ de ouro, a qual conferio ao Principe de Lorena, lançandolhe o Colar da insignia com as ceremonias costumadas. Comeraõ Suas Magestades Imp. em publico, e o cortejo foy numerosissimo, e sumptuoso, por haver concorrido juntamente o dia de annos da Senhora Archiduqueza Leopoldina Maria Magdalena. De tarde houve huma grande procissaõ, que o Emperador acompanhou, e se poz de joelhos aos pès de huma Imagem de N. Senhora, feita de bronze, que està na praça do mercado da Cidade velha.

A 17. partio S. Mag. Imp. para Chunitz, que he hum dos principaes Senhorios do Conde de Kinski, Graõ Chanceller deste Reyno, situada dez legoas desta Cidade, e o seu valor estimado em mais de hum milhaõ de florins. O Conde partio antecedentemente a preparar as cousas necessarias para receber hum taõ grande hospede, e toda a sua comitiva. Hoje chegou hum Expresso de Cambray, despachado pelos Plenipotenciarios de Sua Mag. Imp. que logo foy mandado a Chunitz, onde ainda se acha.

A Senhora Emperatriz (dizem) se sente pejada, e esta voz começa a ter mais credito, por se observar naõ tem ido a este divertimento, nem aos mais passeyos destes dias, contentando-se de ver os ensayos de huma Opera, (ou Comedia cantada) que se ha de representar na rua à luz de huma prodigiosa quantidade de tochas a 28. do corrente, em que S. Mag. cumpre annos, e neste dia, dizem, mandarà publicar à Corte a sua prenhez. A mesma Opera se ha de representar a 5. e a 8. do mez proximo, em que se haõ de fazer as funções da coroaçaõ de S. Mag.

O Principe Joseph de Lichtenstein chegou aqui a 12. e a 14. recebeo das mãos do Emperador a investidura dos Ducados de Troppau, e Jagherndorff em Silezzia. A 13. chegou o Principe de la Tour, e Taxis, Correyo mòr, e General das postas do Imperio; e estes dias tem chegado o Conde Joaõ Joseph de Waldstein, Graõ Marechal do Paiz; o Principe de Furstemberg, o Conde Filippe Vicenti, o Conde Olivieri, o Conde de Kienburgo, o Baraõ de Hartig, Conselheiro Aulico, os deus Baroens de Kortitsch, e o Conde Kinigl, Gentil homem da comitiva do Principe de Lorena, com o resto das equipagens de S. Alt.

Os Ministros de Inglaterra, e Hollanda tem tido varias conferencias com os do Emperador sobre a nova Companhia do Paiz Baixo, e o primeiro expedio hum Correyo a Hanover, dando parte a ElRey da Grãa Bretanha da reposta, que se deu ao ultimo Memorial. Espera se aqui esta semana a Princeza Real, e Eleytoral de Saxonia, e o Feld Marechal Conde de Flemming.

## PAIZ BAYXO. *Bruxellas 30. de Agosto.*

TErça feira passada pelas tres horas e meya da tarde se levantou sobre o nosso Horizonte huma horrivel tempestade, de vento agua, trovoens, e relampagos, e caindo hũ rayo na casa do Marquez de Reisy, Ministro de França, em menos de tres quartos de hora a reduzio em cinza com a mayor parte dos seus moveis, e mais effeytos, sem embargo do zelo, com que huma grande parte do povo, os Conegos Regulares de Cauberg, os Padres da Companhia de Jesus, e outras Communidades trabalhàraõ por lhos livrar do fogo, o qual continuou atè o dia seguinte, devorando outras propriedades de casas. Em

Lovaina

Lovaina houve outra trovoada, e choveo em tanta quantidade, que a mayor parte das cavas (ou casas subterraneas) se encheraõ de agua.

O Marquez de Priè, acompanhado da Marqueza sua mulher, e do Conde de Lalaing, partio a 22. para Gante, onde a 23. communicou aos Estados de Flandres o acto, que regula a ordem de succeder nos Estados hereditarios do Emperador; e achandose algum tanto molestado, se recolheo a 25. de tarde a esta Cidade, onde foy recebido com varias descargas de artelharia.

Em Anveres se começou a fazer a 24. deste mez o primeiro pagamento das subscripções da nova Companhia de commercio para a India Oriental, que importa em milhaõ e meyo de florins; e em se acabando de satisfazer esta quantia subirá consideravelmente o valor das acçoens, que atégora naõ excede o lucro de 14. por 100. Os Directores da nova Companhia tem feito publicar, que em 23. de Setembro pelas dez horas da manhãa faraõ a sua primeira Assemblea geral sobre a bolça daquella Cidade, na qual se naõ admitiráõ as pessoas, que naõ tiverem doze acçoens, ou dahi para sima. Dizem que nella se proporá armar duas naos de guerra de 50. até 60. peças, para as mandar à India, a fim de animar mais as esperanças dos interessados neste negocio.

*Continuaçaõ da Carta patente de outorga.*

XV. Que os Directores da Companhia naõ poderão ser prezos, nem sequestrados os seus beus, para darem conta da sua administração na Companhia, nem a titulo de pagamento dos ordenados dos que se empregarem em serviço della por mar, e por terra em qualquer qualidade, ou funçaõ que seja, com declaraçaõ que será permittido aos que entenderem ter pertençaõ contra elles pela dita causa, demandallos em juizo perante o seu Juiz competente.

XVI. Os Directores, e mais pessoas empregadas na dita Companhia indo de viagem para serviço della naõ poderáõ ser prezos, nem embargados por qualquer causa civil que ser possa, ou seja indo, ou voltando, ou nas partes onde estiverem executando as suas commissoens, declarando por attentado, e de nenhum valor tudo o que se emprender contra o privilegio, e salvo conduto concedido por este artigo, sem que seja necessario alcançar acto declaratorio, ou sentença de algum Juiz para este effeito; e os que o contrario fizerem, seraõ obrigados a satisfazer à Companhia, e a seus Directores, e mais pessoas empregadas nella todas as despezas, dannos, e interesses.

XVII. Permittimos aos Directores da Companhia fazer prender os Prepostas, ou outros Officiaes della, os Soldados, e marinheiros, que se houverem matriculado no seu serviço; e que antes de expirar o termo da sua obrigação, houverem desertado, ou deixarem o serviço, sem permissaõ dos seus Capitaens, em qualquer lugar em que se acharem; porèm com a condiçaõ, que os ditos Prepostas, ou outros Officiaes da Companhia seraõ obrigados antes de prender os ditos Soldados, ou Marinheiros, ou ao menos antes de os levar fóra do destricto, em que a prizaõ for feita, advertir o Official principal do lugar, ou na sua ausencia ao seu substituto, e em falta de ambos ao Burgamestre, a quem ordenamos o permitta sem duvida alguma, e sem que por esta permissaõ possaõ pertender, nem permittir alguma remuneração, nem ainda a titulo de pote de vinho.

XVIII. Naõ será permittido a Companhia empregar para a viagem da India outros navios, senaõ os que forem seus proprios, e em que a gente da sua equipage, assim Officiaes, como Soldados, e Marinheiros estiverem às suas ordens, soldo, e juramento.

XIX. Regulamos o cabedal desta Companhia a seis milhoens de florins, dinheiro de cambio, o qual se repartirá em seis mil acçoens, cada huma de mil florins da mesma moeda; e a dita Companhia as naõ poderá reconhecer, nem comprar por sua conta, senaõ pelo dito preço de mil florins.

## FRANÇA.

*Pariz 9. de Setembro.*

MOnf. da Fonseca Ministro do Emperador nesta Corte teve audiencia do Duque de Orleans, principal Ministro de Estado, e do Conde de Morville, Secretario de Estado dos negocios estrangeiros em 24. do mez passado, e lhes expoz que no dia antece-

receder se tinha ouvido com grande admiraçaõ haver Sua Mag. Christianissima feito huma declaraçaõ, contra a Companhia do commercio da India, estabelecida no Paiz Baixo, e que desejava saber o motivo, com que se queria impedir a S. Mag. Imp a resoluçaõ, que tinha tomado em beneficio dos seus vassallos; o que Sua Alt. Real, e o dito Conde responderaõ que primeiro se haviaõ feito representaçoens ao Emperador, e se lhe representou que elle se havia obrigado por tratados publicos a se oppor ao cômercio da India no Paiz Baixo Austriaco, e que estes tratados estavaõ taõ claros, q̃ naõ havia com que se pudesse oppor a elles; porém que S. Mag. Imp. sem nenhuma attençaõ às representaçoens, que sobre este particular se fizeraõ por parte de França, se resolvera a conceder huma carta de outorga aos seus vassallos para emprenderem este commercio; que ElRey Christianissimo he senhor de fazer no seu Reyno o que entender lhe he mais conveniente; e que assim o Emperador naõ deve tomar a mal que S. Mag. Christianissima defenda aos seus subditos o interessarem-se na Companhia de Ostende.

## HESPANHA.

*Madrid 17. de Setembro.*

SUas Magestades se achaõ na nova casa de campo, que por sua ordem se edificou no sitio da Granja de Santo Ildefonso, para onde tambem passáraõ a 20. os Principes, e Infantes; e alli estaráõ até 26. em que se haõ de restituir ao Escurial.

Dous casos muy insultos, e lastimosos vio succeder esta Villa dentro de cinco dias. O primeiro em 11. do corrente entre as seis, e as 7. horas da manhãa, pegando o fogo no grande palacio do Duque de Monteleon, em que agora habitava o de Ossuna, e communicando se com tanta voracidade a toda a parte, que se teve por milagre poderem livrarse os Duques com toda a sua familia, joyas, e papeis, o que foy porém à custa das vidas de muitas pessoas, que concorreraõ a extinguir o incendio; mas o que se teve por mayor maravilha, foy acharem-se vivos tres dias depois dez, ou doze homens, que se tinhaõ refugiado no vaõ de huma casa terrea, cuja sahida impediaõ as ruinas; ardeo, e cahio finalmente toda a casa. A Senhora Duqueza de Ossuna, que se achava prenhe de quatro mezes, se recolheo com as suas criadas no Mosteiro das Religiosas Carmelitas Descalças, que chamão das Maravilhas; e porque este ficava muy contiguo ao fogo, passou para a casa da Senhora Duqueza viuva de Medina Cæli. Naõ se tem podido averiguar o principio desta desgraça. Sabe se o da segunda, que succedeo a 15. pelas oito horas da noite, e poz em confusaõ a Corte toda, porque veyo de repente huma tormenta de agua sobre esta Villa, que inundou varios bairros della, derribando muytas casas, e affogando familias inteiras; mas a mayor fatalidade foy a que houve no jardim do Conde de Onhate, no Prado, que havia pouco tempo tinha alugado o Duque de la Mirandula, porque congregandose as aguas de varios sitios em hum visinho ao dito jardim, e naõ podendo achar evasaõ, romperão a parede delle, ainda que forte, e naõ podendo sahir para outra parte, demolirão com o impeto das correntes, que alli se ajuntárão, a parede da mesma casa, em que se achavão conversando o mesmo Duque, e sua mulher, que era filha do Marquez de los Balbazes, o Principe Pio Marquez de Castello Rodrigo, o Duque de Liria, e o Embayxador de Veneza, e outros mais; e porque as janellas estavão fechadas, cresceo a agua atè altura de duas braças, affogando-se lastimosamente a Senhora Duqueza de la Mirandula com huma criada sua, e huma menina, D. Liberio Carafta, Cavalheiro Napolitano de grande Casa, o Abbade Grimaldo, e o Principe Pio, a quem as aguas levárão morto até Perales, que he hum lugar, que fica daqui tres legoas. Escapou o Embayxador de Veneza subindose sobre hum coche, o Duque de Liria pegandose a huma grade de ferro, o Principe de Chelamare, D. Nicolao de Sangro, D. Xaverio Gravina sobre huns coches, que estavaõ no pateo, e os outros do modo que pudérão, em hum accidente de tanta confusaõ.

Nomeou ElRey ao General D. Joseph de Armendariz, para Vice-Rey do Reyno do Peru, aggregandolhe tambem o governo de Santa Fè. Mandouse ordem a Cadiz, para que os galeoens sayaõ daquella Bahia em 8. de Outubro para a nova Hespanha, donde chegou hum aviso a semana passada, que refere o mao estado do nosso commercio naquelle paiz, por se

acharem

acharem nelle tam baratos os generos como em Hespanha, pelos muytos que alli tem introduzido as Naçoens estrangeiras.

Ao Marquez de S. Miguel de Aguayo D. Joseph Azlor, Aragonez, fez S. Mag. mercé de lhe dar a chave de Gentil-homem da sua Camera, attendendo ao novo estabelecimento, que fez na Provincia de Fejas no novo Reyno de Filippinas, que tem 240. legoas de comprimento, e 80. de largura no descuberto; erigindo quatro Presidios com suas guarniçoens, reparando seis Igrejas de Missionarios, e edificando tres de novo, que entregou aos Religiosos de S. Francisco, empregando nesta despeza consideraveis sommas de dinheiro proprio.

Corre voz de haver mandado a Corte ordens a Biscaya para se apressar a construcçaõ de nove naos de guerra, que se achaõ nos estaleiros de Biscaya, e Guipuscoa.

## PORTUGAL.

*Lisboa 30 de Setembro.*

Esta feira 24. deste mez pelas cinco horas da manhãa deu a Rainha nossa Senhora à luz hum Infante com o mais breve, e feliz successo, e S. Mag. se acha sem queixa. Esta noticia se participou ao povo com os festivos repiques dos sinos das duas Cidades. Toda a Nobreza concorreo logo ao Paço com magnifico luzimento a beijar a maõ a S. Mag.

Na Santa Igreja Patriarcal se celebrou Missa de acçaõ de graças, estando presente o Senhor Patriarca, que no fim entoou o *Te Deum*, e a tudo assistio Sua Magestade com os Senhores Infantes D. Francisco, e D. Antonio. Nesta noite, e nas duas seguintes se festejou na terra, e no mar com repiques, luminarias, e salvas de artelharia o nascimento do novo Infante; a quem se nomeou para sua Camerista a Senhora D. Luiza Joanna Coutinho, filha de D. Filippe de Sousa, Capitaõ que foy das guardas Alemans. A Academia Real para mostrar a sua complacencia em successo de gosto taõ geral, fez huma Assemblea extraordinaria segunda feira 27. na qual o celebrou com huma elegante oraçaõ, que fez, e recitou o Marquez de Valença, assistindo incognitos ElRey nosso Senhor, e o Senhor Infante D. Antonio. Foy Director della o Marquez de Abrantes, e se fez por ordem expressa de S. Mag. na casa da galé.

O Tribunal do Santo Officio desta Cidade fez publicar em 26. deste mez que Domingo 10. de Outubro ha de celebrar Auto da Fé na Igreja do Real Mosteiro de S. Domingos. Nomeou S. Mag. para Governador, e Capitaõ General do Rio de Janeiro a Simaõ da Costa Freire, Senhor de Pancas, que governou muitos annos com a mesma patente, e com grande acerto o Estado do Maranhaõ. Entraraõ no Paço por Damas da Rainha nossa Senhora a Senhora D. Anna de Menezes, filha do Conde de Santiago Aposentador mór, que foy introduzida pela Senhora Marqueza de Fronteira sua avó; e a Senhora D. Maria de Penha de França, filha do Conde dos Arcos.

No principio deste mez faleceo na Villa de Santarem, para onde tinha ido (dizendo que queria porse mais perto do Mosteiro de S. Domingos, onde he o jazigo da sua casa) Joaõ de Saldanha de Albuquerque, Cavalheiro de muytas virtudes, do Conselho de guerra de Sua Mag. Vedor da Casa da Rainha nossa Senhora, Governador que foy da Ilha da Madeira, e de Mazagaõ, Tenente General da artelharia do Reyno, e Deputado na Junta dos tres Estados, e Presidente da Camera de Lisboa, cujos empregos occupou sempre com grande reputaçaõ, e com a mesma havia servido na guerra da Acclamaçaõ contra Castella.

Sesta feira chegou a esta Corte o Duque de Torre majore, filho primogenito do Principe de S. Severo,

---

*Imprimio-se a vida de D. Nuno Alvarez Pereira Condestavel de Portugal, em Portuguez em volume grande, novamente composta pelo P. Fr. Domingos Teixeira, Religioso de S. Agostinho, e com grande aceitaçaõ; vende-se na Impressa da Musica na rua dos Gallegos.*

*Hum livro em oitavo* Motivos Espirituaes, *compostos de novo, e accrescentados pelo P. Fr. Rodrigo de Deos, Religioso Capucho da Provincia da Arrabida; vende-se na rua nova na loge de Manoel Gomes Alvarez à entrada do Poço da Fotea.*

---

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.

Com todas as licenças necessarias.